ANNO XXXIII N. 153. QUARTA FEIRA 4 DE NOVEMBRO DE 1857

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS. Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia. Igarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras. S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira. S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras. Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL. Tribunal do commercio: segundas e quintas. Relação: terças feiras e sabbados. Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas. Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia. Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas. Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia. Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
1 Lua cheia as 10 horas e 38 minutos da tarde.
8 Quarto minguante a 1 hora e 55 minutos da manhãa.
16 Lua nova a 1 hora e 35 minutos da tarde.
24 Quarto crescente as 3 horas e 18 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. Commemoração de todos os fieis defuntos.
3 Terça, S. Malaquias b.; S. Herberto, Domna ms.
4 Quarta. S. Carlos Borromeo arc. card.
5 Quinta. Ss. Zaccharias e Isabel pais de s. João Baptista.
6 Sexta. S. Severo b.; s. Athico.
7 Sabado S. Florencio b.
8 Domingo 23 S. Nicostrato m.; Ss. Castorio e Seviriano Mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 26 de setembro,

Circular.—Bernardo de Souza Francisco, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, em solução a' duvida suscitada na alfandega de Pernambuco, de que trata o officio da thesouraria da mesma provincia de 20 de julho ultimo, n. 131, que ficam assemelhados os paletós de sêda ou de borra de sêda não comprehendidos na nova tarifa, com casacas e sobrecasacas de qualquer fazenda de sêda, para pagar cada um a taxa de 6$, marcada a estas no art. 398 da mesma tarifa.

— A' alfandega.—Communico a V. S. que o tribunal do thesouro, tomando conhecimento do recurso interposto por Guilherme Moon e C., sobre a questão do despacho de 75 peças de algodão cru liso, por não ter sido decidida por feitores e peritos do commercio, resolveu dar provimento ao mesmo recurso, mandando despachar aquella mercadoria como contendo mais de 10 fios em 1/4 de pollegada, porquanto não he licito contar dous fios por um, à vista do art. 1 das disposições preliminares da tarifa.

— A' mesma.—Communico a V. S. que o tribunal do thesouro indeferio o recurso de Girard Neveu e C. relativamente ao despacho de 68 barris de repolho salgado, visto se achar este genero comprehendido no art. 901 da tarifa, que manda cobrar 120 rs. de direitos pela hortaliça em conserva de qualquer qualidade; e por esta occasião declaro a V. S. que a tara de 5 % fixada no dito artigo para a hortaliça que vem em barris fica elevada a 20 % quando se tratar de barris e celhas com repolhos ou outra hortaliça em conserva de sal.

— A' mesma.—Communico a V. S., para seu conhecimento, que, em solução a' duvida suscitada na alfandega de Pernambuco, de que trata o officio da thesouraria da mesma provincia de 20 de julho ultimo, n. 121, nesta data declaro a essa thesouraria que ficam assemelhados os paletós de sêda ou de borra de sêda, não comprehendidos na nova tarifa, com casacas e sobrecasacas de qualquer fazenda de sêda, para pagar cada um a taxa de 6$ marcada a estas no art. 398 da mesma tarifa.

— A' mesma, communicando que o tribunal do thesouro deferio o recurso de Hulm Sturzeneker e C, sobre o despacho de uns lenços de algodão e sêda que deverão ser despachados como de algodão, em razão de predominarem nelles esta materia, nos termos do art. 3. da tarifa.

— A' mesma, que o dito tribunal indeferio o recurso interposto por Peixoto Guimarães e C., da decisão que os sujeitou ao pagamento de direitos por 40 duzias de potes de louça, importados como envoltorios de sal; pelo que deve fazer-se o respectivo despacho nos termos do art. 376 e 906 da tarifa.

— A' mesma, que o dito tribunal indeferio o recurso de José Roqué, sobre o despacho de vidros proprios para espelhos por elle despachados como para vãos de janellas, mas que o allivio do pagamento da multa; e declarando, quanto a's certidões pedidas pelo mesmo Roqué de despachos e informações, que não he applicavel a casos semelhantes a circular n. 31 de 27 de fevereiro de 1847, que só tem por objecto a publicação pela imprensa da correspondencia do thesouro com as thesourarias, e vice-versa, em relação ao disposto no art. 86 da lei de 4 de outubro de 1831; podendo ser concedidas, ou negadas, conforme as conveniencias do serviço.

— 29 —

— A' presidencia de Sergipe.—Illm. e Exm. Sr.—Declaro a V. Exc., em resposta ao seu officio n. 32, de 26 de agosto proximo findo, que a farinha de mandioca como genero de producção e manufactura nacional, quando transportada de um para outro porto do imperio, não está sujeita a direitos de importação ou de exportação; e nem ainda aos de 1/2 % de expediente, uma vez que pelo consulado e nas alfandegas se realise o seu despacho nos termos das decisões do thesouro ns. 120 e 334 de 29 de outubro de 1845 e 31 do mesmo mez de 1855; sendo por tanto escusada a autorisação que V. Exc. solicita em favor do carregamento desse artigo. Quanto porem ás mercadorias e objectos que ahi forem importados para uso das repartições publicas e [illegible] policial, convem que V. Exc. os especifique, para que possam ser tomados em consideração.

— 30 —

— A' alfandega.—Comm[illegible] a V. S. que o tribunal do thesouro, em d[illegible] Irmãos, da decisão [illegible] terposto por Machado e [illegible] pelo preço da tarifa uma que os obrigou a despach[illegible], que pretendem reexportação de alcatifas [illegible] informado com a qualificação [illegible] por não se terem [illegible] a esta mercadoria, resolveu que deram os [illegible] ditas alcatifas fosse feito pelo que o despacho [illegible] termos do § 2 art. 3 do decreto [illegible] de 1850.

n. 689 de 30 [illegible] do Amazonas. — Bernardo de Souza F[illegible] — A' th[illegible] presidente do tribunal do thesouro nacional [illegible] ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda da provincia do Amazonas, de conformidade com aviso do ministerio da marinha de 24 do corrente, que, à vista do disposto nos arts. 1, 14 e 27 do regimento que baixou com o decreto n. 1,940 de 30 de junho ultimo, não continue a abonar aos commissarios de 1ª classe, embarcados nos navios de guerra surtos na mesma provincia, a gratificação marcada no aviso de 8 de maio de 1843 pelo encargo da artilharia, devendo praticar-se o mesmo a respeito dos que forem nomeados para a 2ª e 3ª classe.

Semelhantes ás provincias do Pará, Maranhão, Piauhy, Ceara, Rio Grande do Norte, Parahiba, Pernambuco, Sergipe e Alagoas.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 1.989 de 10 de outubro de 1857.

Eleva a oito o numero dos corretores geraes da praça do commercio da provincia de Pernambuco.

Hei por bem, sobre consulta do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, decretar que na praça do commercio da referida provincia haja oito corretores geraes, ficando para esse fim revogado o § 1º do decreto n. 808 de 28 de julho de 1851, na parte que designou somente cinco corretores para aquella provincia.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de outubro de 1857, 36º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 1,990 de 10 de outubro de 1857

Desannexa o termo de Santa Luzia do Norte do de Alagoas, e o reune ao de Maceió, na provincia das Alagoas.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. O termo de Santa Luzia do Norte fica desannexado do de Alagoas e reunido ao de Maceió, na provincia das Alagoas, revogadas as disposições em contrario.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de outubro de 1857, 36º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Decreto n. 1,992 de 10 de outubro de 1857.

Separa o termo da Divina Pastora do de Larangeiras na provincia de Sergipe, e crea nelle um lugar de juiz municipal, que accumulara' as funcções de juiz dos orphãos.

Hei por bem decretar o seguinte:

Fica separado do termo de Larangeiras o da Divina Pastora, na provincia de Sergipe, e creado neste o lugar de juiz municipal, que accumulara' as funcções de juiz de orphãos; revogadas as disposições em contrario.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de outubro de 1857. 36º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 12 de outubro de 1857.

Illm. e Exm Sr.—Um dos antecessores de V. Exc. remetteu ao ministerio ora a meu cargo, com aviso de 17 de agosto de 1852, copia do officio do chefe de esquadra encarregado do quartel-general da marinha, datado de 21 do mez anterior, e do parecer dado pelo conselheiro procurador da corôa sobre o facto de haver sido sorteado como jurado, na provincia do Pará, o 1º tenente Antonio José Ferreira Leal, commandante do patacho «Independencia», como constava dos papeis que tambem por copia acompanharam o citado aviso.

Sendo consultada a tal respeito a secção de justiça do conselho de estado, foi esta de parecer, de conformidade com o do conselheiro procurador da corôa, que eram tão manifestas as razões de direito e de conveniencia que concorriam para se não incluirem nas listas dos jurados os officiaes da armada em effectivo serviço de bordo, que reputava singular o facto occorrido; mas que, visto ter sido aquelle official competentemente dispensado, e nenhum inconveniente nem damno ter resultado ao serviço, não se tornava precisa providencia alguma extraordinaria, sendo de crer que se não repetiria o exemplo, e por sua imperial resolução de 7 do corrente mez houve S. M. o Imperador por bem assim declarar.

O que tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc.

Prevaleço-me da occasião para renovar os meus protestos de estima e consideração a V. Exc., a quem Deos guarde.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.—Sr. José Antonio Saraiva.

—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 12 de outubro de 1857.—Illm. e Exm. Sr.—Com o officio dessa presidencia, de 19 de novembro do anno proximo preterito, sob n. 151, foi presente a S. M. o Imperador o do chefe de policia, no qual expõe que tendo exigido do juiz de direito da primeira comarca o mappa dos crimes de que trata a lei n. 562 de 2 de julho de 1850, julgados por elle no semestre de janeiro a junho do dito anno, aquelle magistrado satisfizera semelhante requisição, fazendo porem ver que entrava em duvida se lhe corria a obrigação de remetter a secretaria da policia, no fim de cada semestre, o mappa de taes crimes que houvesse julgado, por não estar isso expressamente declarado no art. 26 do regulamento de 9 de outubro de 1850, e referir-se o art. 177 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 somente aos crimes de responsabilidade e contrabando.

Ouvido o conselheiro procurador da corôa e consultada a secção de justiça do conselho de estado, a respeito da duvida proposta pelo referido juiz de direito, e conformando-se o mesmo augusto senhor com o parecer por elles dado, houve por bem declarar, por sua imperial resolução de 7 do corrente mez, que, embora o art. 177 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 falle somente dos crimes de responsabilidade e contrabando, implicitamente comprehende todos os outros crimes que posteriormente foram mandados processar e julgar pelos juizes de direito.

Que tratando-se de estabelecer uma estatistica judiciaria de todos os crimes processados e julgados, o art. 179 do citado regulamento de 31 de janeiro de 1842, impoz aos juizes de direito a obrigação de mandar o mappa dos delictos julgados por elles como presidentes do jury, e o art. 177 exigio o dos crimes de responsabilidade e contrabando, por serem estes os unicos então julgados por taes juizes que, transferindo porém a lei de 2 de julho de 1850, assim como outras, do jury para os juizes de direito o julgamento final de alguns outros crimes, he claro que estes devem figurar nos mappas especiaes que até 1842 se limitavam aos crimes mencionados no artigo 177 do dito regulamento de 31 de janeiro de 1842.

O que communico a V. Exc. para sua intelligencia, e para o fazer constar ao chefe de policia e ao juiz de direito da primeira comarca dessa provincia.

Deos guarde a V. Exc.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.—Sr. presidente da provincia da Parahyba.

MINISTERIO DA MARINHA.

Expediente do dia 3 de outubro.

— A' intendencia da marinha da côrte, determinando, a vista do que expoz o quartel-general da marinha, a respeito das duvidas apresentadas pelo commandante da estação naval de Pernambuco sobre a execução das tabellas a que se refere o decreto n. 1,921 de 11 de abril do corrente anno, regulando o fornecimento de viveres e de munições navaes e de guerra aos navios da armada; e determinando que o dos brigues-barcas seja feito conforme o das corvetas de 2ª; bem como que naquelles navios, onde em uma só bitacula hajam duas lanternas, se despeza de mais uma luz de azeite doce, para que não foi contemplada na tabella n. 7, observação 5ª, praticando-se isto unicamente durante o tempo em que taes navios andarem à vela.

Na mesma conformidade a contadoria da marinha. Deu-se conhecimento ao ministerio da fazenda, ao quartel-general e inspecção do arsenal de marinha da côrte, bem como as presidencias das provincias da Bahia, Pernambuco e Pará.

GOVERNO DA PROVINCIA.

expediente do dia 24 de outubro.

Officio—Ao Exm. presidente do Pará, dizendo haver sido remettido pelo commandante do presidio de Fernando o preso Francisco Pedro Vinagre, que naquella provincia havia assignado, como informa o mesmo commandante, termo de residencia por dez annos na capital do imperio, que lhe fora depois substituido pelo referido presidio, do qual tendo-se evadido, fora capturado e recolhido a fortaleza do Brum desta provincia em janeiro de 1847, donde fora removido para a cadeia em principio do anno seguinte, e dahi para o presidio em 4 de julho do mesmo anno; pelo que entende o referido commandante haver dito Vinagre comprido os dez annos de residencia, em lugar designado pelo governo, a que se obrigara. Mas, que como nada conste a respeito da prisão de Vinagre no juizo das execuções desta cidade, sirva-se S. Exc. de transmittir o que a esse respeito constar na sua secretaria, ou no juizo respectivo, afim de se resolver como for de justiça a respeito do destino que deve ter dito Francisco Pedro Vinagre.

Dito—Ao Exm. commandante das armas, dizendo em resposta ao que S. Exc. ponderou acerca da responsabilidade do ex-director, e do ex-subdirector da colonia militar de Pimenteiras, capitão José Gomes de Almeida, e tenente João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, que no regulamento, que baixou com o decreto de 31 de janeiro deste anno para a repartição do ajudante general do exercito se não encontra disposição alguma, que torne necessaria ordem do ministerio do governo expedida pela repartição do ajudante general para se proceder contra qualquer official o conselho, que pode ser ordenado não só pelo commandante das armas, nos termos do § 13 o art. 2 do decreto de 8 de maio de 1843 mas tambem pelos presidentes da provincia, como se vê da segunda parte do art. 20 das instrucções de 14 de março, para os assistentes do ajudante general nas provincias: pelo que haja S. Exc. de dar as ordens necessarias para se proceder a conselho contra os referidos officiaes, em comprimento do disposto no aviso do ministerio do imperio de 26 de julho.

Dito—Ao mesmo, dizendo ficar sciente de haver S. Exc. mandado alistar no 10º batalhão de infantaria como addidos os recrutas João Francisco Cerneiro, Antonio Gervasio da Rocha, que foram julgados aptos para o serviço em inspecção de saude.

Dito—Ao Dr. chefe de policia, para mandar apresentar ao director do arsenal de guerra 3 officiaes ferreiros dentre os presos da casa de detenção, afim de serem empregados nas obras que se mandaram fazer para a mesma casa, cessando a despeza de sua sustentação por este estabelecimento, visto deverem receber pelo arsenal o salario que for justo. —Communicou-se ao director do arsenal.

Dito—A thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o aviso do ministerio da justiça de 9 do corrente, em o qual se determina que as despezas com o telegrapho se limitem a quantia de 450$.

Dito—A mesma, declarando haver resolvido de conformidade com a requisição do Exm. commandante das armas, que sejam entregues aos quarteis-mestres dos corpos de primeira linha, independente de procuração sellada dos respectivos commandantes, as quantias provenientes de despezas feitas com o enterramento das praças dos mesmos corpos, que fallecerem.—Communicou-se a Exm. commandante das armas.

Dito—A mesma, para expedir suas ordens afim de o inspector da alfandega consentir no despacho isento de direitos de 445 barricas de cemento, vindas da Europa na barca franceza «Adele», por conta do contrato que celebrou em 17 de abril ultimo, José Antonio de Araujo com o inspector do arsenal de marinha.—Communicou-se a este.

Dito—A mesma, remettendo para os convenientes exames copia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra datada de 29 de setembro ultimo.

Dito—A mesma, communicando constar por aviso do ministerio da fazenda, que se expediram as convenientes ordens para essa thesouraria abonar aos commissarios dos navios que tiverem de sahir a cruzar 200$ todas as vezes que o commandante da estação requerer, para a compra de viveres frescos para as guarnições dos referidos navios.

Dito—Ao desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, presidente interino da relação, accusando a recepção do seu officio de 22 do corrente, em que participa haver assumido interinamente a presidencia da relação, em consequencia de haver sido nomeado ministro do supremo tribunal de justiça o conselheiro Antonio Ignacio de Azevedo, e agradecendo-lhe os seus offerecimentos.

Dito—Ao commandante superior de Olinda, para dar suas ordens, afim do 9º batalhão da guarda nacional sob seu commando superior marchar para o convento de S. Francisco amanhãa as 2 horas da tarde para acompanhar a procissão de S. Benedicto.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova a compra dos objectos mencionados no pedido junto, os quaes são necessarios para o fornecimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo, que constando que Smc. vai fazer seguir para as Alagoas uma barcaça, mande nella transportar para essa provincia os objectos mencionados na relação junta, os quaes serão entregues a quem Smc. designar para recebe-los no arsenal de guerra.—Communicou-se ao director deste arsenal.

Dito—Ao mesmo, recommendando que na conformidade do aviso da repartição de marinha de 4 do corrente, que vai por copia, contrate com Starr & C., ou com D. W. Bowmann a construcção de novas caldeiras para o vapor «Thetis» surto no porto do Pará, as quaes devem ter as dimensões constantes das notas juntas.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, para mandar regressar para esta capital a disposição do Dr. chefe de policia, o preso Manoel Ignacio da Silva, que tem de responder ao jury no termo do Cabo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, declarando para fazer constar ao mestre das officinas da quinta classe daquelle arsenal, Francisco Ribeiro Pavão, não poder ser deferido pelo governo imperial o requerimento informado por S. S., em o qual dito Pavão pedia dispensa do ponto, por essa dispensa ser medida geral, de que se deve tratar na reforma dos arsenaes.

Dito—Ao director das obras militares, dizendo em resposta ao officio, em que Smc. solicita a nomeação de uma pessoa que o substitua na directoria das obras militares para poder Smc. seguir para a commissão, a que foi destinado pelo governo imperial, que tendo sido nomeado para ajudante dessa directoria o capitão de engenheiros Antonio Theodoro da Rosa Gama, que se acha no Pará, donde deve vir brevemente, convém que Smc. espere que elle se apresente.

Dito—Ao Dr. juiz de orphãos, dizendo não ser possivel a admissão no collegio das orphãs a de que trata o seu officio de 16 do corrente, por não permittirem os estatutos do mesmo collegio a admissão de meninas, que tenham menos de 17 annos de idade.

Dito—Ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, communicando haver deferido de conformidade com a sua informação o requerimento em que Josepha Eufemia da Silva Pereira pede que lhe sejam entregues seus filhos Juvencio e Luiz, que se acham recolhidos no collegio dos orphãos.—Communicou-se ao Dr. juiz de orphãos.

Dito—A camara municipal desta cidade, communicando que tendo ouvido o superintendente da estrada de ferro acerca do officio dessa camara a respeito da direcção da mesma estrada, foi recebida a resposta constante da copia junta, na qual declara ter accedido aos desejos da camara.

Portaria—Concedendo a John Donneley, a vista da informação do capitão do porto, licença para cortar nas matas desta provincia dentro do prazo de 6 mezes, a contar desta data, 300 cavernas, 2 canoas de amarello para abrir, 5 duzias de pranchões de amarello, 2 cadastres e 12 paos de sicupira, afim de serem empregados não só no concerto de tres barcaças, que possue o supplicante, mas tambem na construcção de mais tres, que com aquellas devem ser empregadas na conducção da pedra, que o supplicante por contrato se obrigou a trazer da ilha de Santo Aleixo para o calçamento desta cidade, com a condição, porém de apresentar a' capitania do porto no prazo de um anno as mencionadas barcaças já promptas e construidas; e outro-sim recommendando as autoridades policiaes que não ponham impedimento ao córte e conducção da madeira, empregando porém todo o cuidado para que se não dê abusos por occasião desta licença; e ao capitão do porto, a quem esta sera' apresentada, que observe a respeito as disposições fiscaes.

Dita—Declarando de nenhum effeito a nomeação do capitão de primeira linha Domingos de Lima Veiga para o lugar de delegado do termo de Santo Antão.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Ao agente da companhia de paquetes a vapor, para mandar dar passagem de estado para o Maranhão no vapor que se espera do sul a Joaquim José de Campos.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 2 de novembro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 46.

O brigadeiro commandante das armas interino faz constar, para os fins convenientes que a presidencia foi servida por portaria de 31 do mez passado, nomear o Sr. capitão commandante do destacamento da comarca de Santo Antão Joaquim Francisco de Oliveira para o cargo de delegado da mesma comarca; e que nesta data apresentou-se, da licença que obtivera para fruir na provincia da Bahia, o Sr. 2º cirurgião do corpo de saude Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães.

(Assignado).—João José da Costa Pimentel

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

ORDEM DO DIA N. 47.

O brigadeiro commandante das armas interino, faz constar para os fins convenientes, que por aviso do ministerio da guerra de 20 de outubro proximo findo, communicado em officio expedido pela repartição do ajudante general do exercito a 22 do dito mez, o governo de S. M. o Imperador, houve por bem determinar que o Sr. capitão do 3º batalhão de artilharia apé, Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros e Oliveira, continue a servir como addido no 4º batalhão da mesma arma, até ulterior deliberação.

(Assignado).—João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

COMMANDO SUPERIOR.

Quartel general do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 3 de novembro de 1857.

S. Exc. o Sr. brigadeiro commandante superior da guarda nacional deste municipio, tendo reassumido o commando no dia 1.º do corrente, assim, o manda fazer publicar para conhecimento da mesma guarda nacional.

Cabendo-lhe por esta occasião louvar o Sr. Coronel Domingos Affonço Nery Ferreira, pela maneira porque exerceu interinamente o referido commando, disvelando-se, como costuma, por manter a disciplina, boa ordem e harmonia que distinguio a guarda nacional deste municipio; S. Exc. recommenda aos Srs. commandantes dos corpos, que empreguem a maior vigilancia e esforços, para que cessem estas faltas que infelizmente se tem notado no serviço, principalmente nos batalhões 3.º, 4.º e 7.º de infantaria e 1.º de esquadrão; assegurando-lhes que continuarão a achar neste commando superior toda a coadjuvação de que houverem mister. — Sebastião Lopes Guimarães, chefe do estado maior.

EXTERIOR.

Eis-aqui as noticias mais recentes da India publicadas pelo «Sund», de 29 de setembro:

« Depois de avançar até meio caminho de Lucknow batendo os insurgentes duas ou tres vezes na provincia de Oude, o general Havelock vio-se obrigado, em consequencia do pequeno numero das suas tropas que haviam dizimado a fadiga, a doença, e incessantes combates, a retirar-se para o Mungatwor, a seis milhas do Ganges, e em seguida, no dia 13 de agosto, tornou a atravessar o rio com toda a sua tropa, e marchou para Cawnpore onde actualmente se acha. Bithore tinha sido occupada, nesse meio tempo, pelos rebeldes chegados de Sanger e outros pontos, em força de uns 4,000 homens com cinco peças.

No dia 16, o general Havelock foi atacar aquella posição e apoderou-se della tomando ao mesmo tempo duas peças. O seu exercito está reduzido a 900 homens, que extenuados de forças carecem de descanso. Elle he de opinião que seria uma empreza mui arriscada avançar sobre Lucknow sem reforço. Receia-se que elle não possa receber sufficientes reforços senão daqui a dez ou quinze dias. O 5.º e o 6.º das tropas de S. M. na China foram alli retidos em consequencia dos alborotos que rebentaram em Beshor.

Não temos noticias de Lucknow mais recentes do que as de 22 do mez passado; porém, segundo noticias indigenas posteriores, a guarnição resistia ainda, e julga-se que ella póde manobrar afim de alcançar novas provisões. O general Havelock espera ser atacado simultaneamente pelos insurgentes muds (Oude), chegados da margem esquerda do rio, bem como do lado de Futtehpore onde se reuniam barcos, e da estrada de Calpee onde os rebeldes de Gwalior, com muita artilharia, ameaçavam atravessar o rio e fazer juncção com os insurgentes de Oude.

O general mandou um steamer com a missão de destruir os barcos em Futtehpore, porém as suas tropas são pouco numerosas para poderem disputar a passagem da Jumna em Calpi. As populações de Oude atacam as nossas aldeias situadas ao norte do Ganges, e receia-se que estejam interceptadas as communicações entre Allahabad e Benarés.

Delhi acha-se ainda em poder dos insurgentes. As noticias daquella praça alcançam até 8 de agosto.

Parece que se travaram combates mui renhidos em 30 de julho. No 1.º e 2 de agosto, o inimigo foi repellido segundo o costume, no momento em que, reforçado por tropas vindas de Neemuch, tentava um ataque contra as nossas posições.

Dizem que esta tentativa lhe custou mais de 3.000 homens, incluindo 900 do exercito de Neemuch, o qual, depois do revez do 1.º de agosto, não voltou à cidade, mostrando-se, segundo se diz, profundamente desanimada.

No dia 8, uma bomba fez saltar a fabrica da polvora que existe na cidade, e julga-se que pereceram cerca de 500 operarios, e que foi destruida uma quantidade consideravel de enxofre e de salitre.

Durante algum tempo estiveram desprovidos de polvora ingleza e de foguetes, e, se dermos credito ao que se diz, começam a faltar-lhes as capsulas de fuzil. Fabricam diariamente polvora de qualidade inferior.

O batalhão Kumagu, dos Ghoorkas, chegou no 1.º a Delhi trazendo alguns caixotes com dinheiro, munições e abastecimentos, e esperava-se ver chegar no 1.º de agosto um reforço de 1 300 europeus e 3 000 pundjaubees, vindos do Punjaub. Não ha tenção alguma de executar um movimento retrogrado, posto que já uma vez se fallasse disso. Desde o dia 2 não houve mais combates.

Receberam-se noticias de Agra até 11 de setembro. Tudo ia bem na fortaleza onde abundavam as provisões. A sua guarnição compõe-se do 3.º regimento europeu e de uma bateria, estas forças são insufficientes. Toda a população christãa está na fortaleza.

He mister que cheguem quanto antes soccorros de leste. Ha falta de numerario. Allyghur acha-se occupada por um agente do rei de Delhi. Os empregados civis, com toda a força de Goorka, abandonaram Goruckpore. No dia 11, haviam recebido ordem de conservarem, se fosse possivel, Goruckpore e Atinghur; e no caso contrario de conduzirem toda a tropa a Atinghur para ahi se fortificarem, em vez de marcharem sobre Allahabad, como haviam projectado.

Bundecund Rajpootana, etc.—Receberam-se em 3 deste mez noticias do coronel Durando, o qual desempenha as funcções de agente. Holkar passa por ser mui fiel, posto que as apparencias sejam contra elle. Não temos de Scindia noticia alguma digna de credito. He certo que elle tomou ao seu soldo o contingente de Gwalior; mas para que fim? ainda não o sabemos.

Em Chore, no Estado de Bhopal, o contigente Bhopal, segundo se diz, apoderou-se de algumas peças e de um obuz, e levantou o estandarte de Mahometh.

O rajah Arujehra revoltou-se e tomou posse de Mehidpore. Foi em parte levado a dar este passo por Holkar.

O chefe de Ihaboos houve-se satisfactoriamente; protegeu o capitão Hutchinson, o agente de Bheel e os outros europeus. Recebeu agradecimentos. O rajah de Rewah he mui sincero e presta-nos todo o auxilio de que póde dispor.

O chefe de Punnah e outros do Bundlecund passam por serem leaes. O governador diz que a attitude dos sirdards de Jyepore e de Bhurtssore foi mui equivoca. Todos os outros estados indigenas no Rajpootana permaneciam tranquillos.

Bengala e Behar.—O major Evre, com 3 peças e 150 europeus, bateu os rebeldes, commandados por Kover-Sing, em 12, e libertou os europeus que desde alguns dias estavam situados n'uma pequena casa d'Arrah, onde se defenderam, apoiados por 50 sikhs

Kover-Sing conseguio fugir para Fohtas. No dia 19, acha-se em Arkburton-Elcas-Rahasburgh: Amur-Sing, seu irmão, occupava as collinas que flanqueiam a estrada; por conseguinte, não havia segurança nos arredores. Todavia, tudo estava tranquillo entre Benarés e Sergholty. Foram recuperadas as estações de Chupra, de Chumparun e de Mozafferpore, que haviam sido abandonadas.

Tudo esta socegado em Nagpore e em Hyderabad. No Punjaub tambem reinava tranquillidade.

Delhi.—Em 7 de agosto, houve escaramuças com fogo de artilharia; saltou um paiol do inimigo e pereceram 500 homens. Em 8 de agosto, foi destruida uma bateria que o inimigo construira, afim de atacar de enfiada as nossas peças; tiveram lugar escaramuças durante todo o dia e os tres seguintes. As nossas tropas soffreram pouco.

No dia 12, as peças colocadas fora da porta de Cachemira foram atacadas por uma força, às ordens do brigadeiro Showers, e tomadas depois de um renhido combate: era um obuz de 24, dous de 7 e um de 6. A nossa perda foi consideravel; 112 homens mortos ou feridos. entre estes contam-se muitos tenentes, um brigadeiro, um major e um capitão.

As tropas do brigadeiro general Nicholson eram esperadas no acampamento em frente de Delhi no dia 13 de agosto; deviam chegar todas em 15; depois destes reforços o exercito inglez em frente de Delhi devia ter uma força de 11.000 homens. Novos reforços deviam no mez de setembro elevar a força do exercito sitiador a 15,000 homens. Julgava-se que o assalto seria dado em 20 de agosto. Dizem que o rei mandou sahir para Rhotuck o seu zenana (harem.)

Agra.—Tudo ia bem em Agra, em Cawnpore e em Lucknow. Em 12 de agosto, o general Havelock encontrou o inimigo entrincheirado em fortes posições, com uma força de 50.000 homens. Vendo-se na impossibilidade de abrir passagem para Lucknow atravez de uma tal força, julgou dever retirar-se para Cawnpore, afim de esperar reforços.

Estes factos são extrahidos dos jornaes correspondencias particulares, porém são tidos por mui exactos.

Hyderabad.—Tudo estava socegado em Hyderabad no dia 3 de agosto.

Um decreto da rainha Isabel inserido na «Gazetta de Madrid» convoca as côrtes para o dia 30 de outubro.

Acerca dos negocios de Hespanha leem-se na «Patrie» as seguintes considerações:

Acaso estavamos nós tão mal informados como se disse, quando ha oito dias fallavamos da solida posição do gabinete hespanhol? Sobreveio uma crise ministerial: delle se serviram contra nós como de um argumento peremptorio, sem ao menos conhecerem as suas causas, nem o seu caracter e alcance. Hoje que tudo está acabado, podemo-nos explicar tanto mais facilmente, porquanto a nossa opinião ficou sendo a mesma, vendo nós nos ultimos acontecimentos mais um motivo para nella preservarmos.

Se a crise ministerial teve alguma cousa de particular e de excepcional foi o não ter sido provocada nem por uma desintelligencia entre os membros do gabinete, por que sempre obraram todos de commum accordo, nem por falta de confiança da rainha, porque a rainha Isabel mostrou o apreço em que tinha os seus serviços repellindo, com uma obstinação mui honrosa para elles, a demissão que lhe apresentavam. Não sómente ella se recusou duas vezes a aceita-la, mas até mesmo não quiz tocar com os dedos a carta em que vinha inclusa.

Em quanto durou a crise, a rainha desenvolveu uma figura e uma resolução politica que não podemos deixar de elogiar; ella soube encarar a situação e depois de a examinar com a maior perspicacia deu aos seus ministros as mais evidentes provas da sua confiança.

Tanto he isto verdade, e a posição do gabinete foi julgada tão solida, que, apezar da insistencia que os membros delle fizeram no espaço de quatro dias para se retirarem, nem uma candidatura se quer se apresentou, nem um unico nome foi suggerido com o fim de se formar outro ministerio

Não he isto uma prova evidente que a prudencia da rainha ta de accordo com os sentimentos e as necessidades do paiz? E acaso não he permittido dizer-se que esta crise tão mal comprehendida, tão mal explicada no estrangeiro, foi uma provação victoriosa para o gabinete?

Eis-aqui, de resto, em vista das informações muito mais exactas do que as que foram publicadas, a explicação dos ultimos acontecimentos:

Ha sabido que segundo as leis coloniaes da Hespanha, chamadas leis das Indias, a duração do commando geral da ilha de Cuba tem limites. Se nos não enganamos, ella não deve passar de tres annos. O general Concha foi nomeado capitão-general de Cuba em 1854, por conseguinte o tempo do seu commando ia expirar. O ministerio teve por tanto de se occupar acerca da sua substituição.

Esta questão adquiria uma importancia maior, em consequencia dos factos politicos ja sabidos. He por isso que o gabinete, depois de madura reflexão, julgou necessario confiar esse commando a um dos seus membros o qual, conhecendo intimamente as idéas e os projectos do governo, estaria mais do que ninguem no caso de os pôr em pratica.

O gabinete lançou as vistas sobre o general Lersundi, ministro da marinha, o qual foi submettido como governador geral de Cuba à approvação de S. M. Porem a rainha exprimio o receio de que a partida do general Lersundi viesse destruir a perfeita homogeniedade do gabinete, e, com o fim de lhe conservar toda a força, ella convidou os seus ministros a que fizessem outra escolha. Esta recusa da rainha foi dahi ha pouco sabida por todos.

Os ministros inquietaram-se com isto, julgando que a recusa da rainha seria interpretada contra elles e que os seus adversarios se apressariam em considera-la como uma falta de confiança por parte da rainha. Dahi seguio-se a demissão collectiva e a demissão pessoal apresentada a S. M.

Desde o primeiro instante, a rainha Isabel exprimio-se mui resolutamente a este respeito, declarando que em caso algum ella consentiria na retirada do gabinete.

Tendo os ministros, do seu lado, insistido durante tres dias para se retirarem, a rainha mandou chamar o general Lersundi e espontaneamente lhe confiou commando da ilha de Cuba. O honrado general não julgou dever aceitar este posto, e rogou a S. M. para que o houvesse de dispensar. Tal foi o fim da crise, segundo as informações do nosso correspondente. Hoje o gabinete hespanhol, mais forte e mais solido, continua a funccionar com a certeza de toda a confiança da rainha e das sympathias de todos os homens intelligentes de Hespanha.

Julgamos a proposito transcrever do «Jornal dos Debates» o seguinte notavel artigo acerca dos negocios da India:

Entre as consequencias que hão de produzir os acontecimentos que hoje se succedem na India, existe uma que ja deve ter attrahido as vistas: he a necessidade de reconstituir o governo que acaba de ser derrubado com uma tão medonha rapidez na mais importante das tres presidencias, e que tão gravemente ameaçada está nas outras duas. Elogiem quanto quizerem o passado da Companhia das Indias, que nem por isso deixara' de ser menos verdade, constituido, como hoje se acha, 'ora avante está condemnado, e condemnado pela mais rigorosa de todas as razões, a saber, que ja não governa. Os cipayos levaram-no a dous dedos da sua perda, e deste perigo só o poderão salvar os soldados da rainha. He a situação em que hoje se acha, e de que he mister tira-lo, e para isto se levar a effeito não basta somente recomeçar a conquista da India sobre os cipayos revoltosos, he mister tambem recomeça-la com o systema que produzio ou que pelo menos não soube prevenir a crise que atravessamos, e que se vio desarmado no dia do perigo.

Longe de mim o querer metter em processo a Companhia das Indias, e lançar-lhe em rosto os seus actuaes revezes. Ninguem mais sinceramente do que eu admira os prodigios de valor e de genio que conseguiram reunir sob o seu sceptro um quinto do numero total das creaturas humanas espalhadas sob a superficie do globo. Ninguem ha que esteja profundamente convencido que os meios que se empregaram para adquirir esta inaudita fortuna são os mais acertados, nem mesmo se foram os unicos que puderam levar a este grandioso resultado; porem este não prova que esses meios sejam ainda hoje aceitaveis, nem que devam sobretudo levar à fundação de uma ordem de cousas duradoura. Bem longe disso, a reflexão esclarecida pelos actuaes successos, me induz a crer que no passado a conquista desses territorios tão vastos como um continente, póde ser unicamente levada a effeito por um corpo organisado, como o era a Companhia das Indias, a conservação dessas conquistas não se pode conseguir sob as condições com que foram feitas. Para fallar com mais clareza, direi que a persistencia no systema actual faria tambem persistir as causas que produziram a crise que hoje estamos presenciando, que daria lugar a uma repetição irremediavel de explosões iguaes ás que acabam de ensanguentar as provincias do noroeste, que faria abortar todos os germens de um estabelecimento duradouro e fructuoso, isto he, a progressiva occupação do paiz e a sua absorpção final no seio da civilisação pelas luzes, pela industria, pelo commercio, pelo trabalho, pela superior moralidade da raça europea.

He por isso que, segundo a minha humilde opinião, a conquista só foi possivel sob as condições de existencia que a sabedoria do governo metropolitano havia concedido a' Companhia das Indias; porem, uma vez feita a conquista, estas condições são incompativeis com uma tomada de posse solida, honrosa, tal como a Inglaterra deve deseja-la no interesse da sua gloria e da sua dominação material. São estes dous pontos que eu quizera expor ao leitor, não só como um objecto de curiosidade, mas tambem como um estudo que pode aproveitar ao mesmo tempo aos Inglezes e a mais alguem.

A historia da Companhia das Indias fornece o exemplo o mais evidente para que citar-se possa do bem que os estados fazem a si mesmos, quando sabem respeitar a liberdade d'acção dos seus subditos, quando sabem resistir a perigosa tentação de se intrometterem, a cada passo e muitas vezes sem razão, nos negocios de todos e de cada um. Depois de mais de dous seculos e meio de existencia, a companhia das Indias, que por diversas vezes prestou um concurso util as finanças, às armas, à diplomacia do governo metropolitano, pela vez primeira acaba de lhe pedir auxilio, e para justificar este auxilio ella apresenta a conquista de um immenso imperio, 150 milhões de subditos reunidos ás possessões da Inglaterra, uma receita de 800 milhões de francos, uma navegação de que sahiram a mór parte dos habeis marinheiros aos quaes a Inglaterra deve a sua supremacia maritima, uma historia militar toda cheia de prodigios, annaes administrativos e politicos que tem por certo algumas maculas, mas que todavia a companhia pode oppor com a mais legitima confiança as de todos os povos e de todos os governos. Tudo isto he obra de uma simples associação de negociantes formada em 1500 com o diminuto capital de 30,000 libras esterlinas. E he uma justiça que lhe fazemos o reconhecer que o resultado dos seus esforços, ao passo que foi sobretudo proveitoso à Inglaterra, tambem aproveitou a' causa das luzes e da civilisação, à elevação de toda a raça europea e aos interesses dos povos por ella conquistados. Forçoso he dize-lo, governo algum fez mais do que ella para propagar entre os Asiaticos essa elevada idéa que todos elles formam hoje do genio, do valor, do saber e da probidade dos europeus; tambem he certo que nenhum ha que melhor e mais liberalmente despendesse para enriquecer o thesouro dos conhecimentos humanos, para desenvolver o nosso saber pelo que diz respeito a sciencias naturaes, geographicas e historicas. Exceptuando-se o «Zend Avesta,» tão heroicamente descoberto por Anquetil-Duperron, acaso não he do governo da Companhia das Indias, e só delle, que temos por intermedio dos W. Jones, dos Wilson, dos Colebrooche, dos Prinsep e de muitos outros, que todos eram seus empregados, esses extraordinarios monumentos da litteratura sanscripta, onde os nossos sabios, os Bopp, os Chézy, os Barnouf, os Lassen acharam as origens ante-historicas das raças europeas? Com um numero mui limitado, e que hoje mesmo, no momento do seu maior desenvolvimento, não excede seguramente a 40,000 homens, incluidos os simples soldados, o pessoal dos empregados da Companhia das Indias tem colleccionado no espaço de duzentos annos uma bibliotheca immensa, a qual pelo numero e valor das obras excede o que tem colleccionado no mesmo lapso de tempo alguns estados que eu poderia nomear e que contam a sua população por milhões de homens.

Seria injustiça não prestar homenagem ao espirito liberal que sempre animou o governo da companhia na gerencia interna da sua administração, como tambem seria injustiça não reconhecer que os povos não foram opprimidos por esse governo, sob cuja lei a sorte daquelles foi incontestavelmente melhorada. Hoje a verdadeira censura que se lhe pode dirigir, he talvez a de haver tido demasiadas contemplações pelos seus preconceitos, de não ter podido conseguir entre elles o desenvolvimento de uma civilisação mais humana e mais apropriada aos nossos tempos; e sobretudo, como adiante terei occasião de dize-lo, de ser agora um obstaculo à invasão pacifica que a raça europea se tornou assas ousada, assás intelligente para dominar como uma benefica innundação sobre aquellas regiões avidas de luz e de verdade. Mas ainda mesmo que não houvesse feito, durante os ultimos sessenta annos, senão desempenhar no meio dellas as funcções do commissario de policia que mantem a ordem publica, o governo da companhia das Indias teria prestado um immenso serviço a'quelles infelizes povos.

A paz he o mais precioso dos bens; mas quão gratos se não deveriam mostrar para com aquelles que lh'a deram os povos que soffreram a terrivel procella precursoura da dissolução do imperio mogol! Ainda não li na historia pagina mais triste do que a dessa época tão dolorosa para os povos do Indostão, nem mesmo soffre uma comparação com a época em que os barbaros se lançaram sobre as ruinas do imperio romano.

Os barbaros pelo menos levavam comsigo os germens da resurreição donde sahio a Europa moderna; mas os Persas de Nadir, os Affghans d'Ahmed-Shah, mas os Mahrattes, que levavam elles comsigo alem do saque, das carnificinas, dos exterminios e da corrupção, que he o peior de todos os outros flagellos conjurados?

Estes resultados grandiosos, propicios para o genero humano, gloriosos para a Inglaterra, não foram alcançados senão graças a' completa liberdade d'acção deixada pelo governo metropolitano a' companhia das Indias.

Hoje mesmo, depois de mais de dous seculos e meio de existencia, essa liberdade ainda he uma e deixa gozar, para assim dizer, a' companhia quasi todas as prerogativas da soberania.

Posto que por diversas vezes se tenham feito tentativas para modificar esta situação, comtudo ella ainda subsiste, porque o presidente da repartição de verificação dos negocios indianos, o qual faz parte do gabinete, ainda não exerce como bem o indica o seu titulo, senão uma missão de vigilancia sobre as deliberações e as resolucções da companhia.

A verdade he que todo o poder e toda a acção pertencem a uma direcção, cujos membros são eleitos, como todos sabem, á pluralidade dos votos pelos accionistas que possuem a quantia de 1,000 lib. est. no capital social, e, circumstancia esta mui notavel, as mulheres, e até mesmo os estrangeiros podem ser eleitores.

He desde 1853 somente que o governo quiz tomar parte na composição da direcção, por occasião de se renovar nesse anno a carta da companhia, o parlamento attribuio ao governo a nomeação de seis directores sobre dezoito.

Os limites impostos à acção dessa direcção mui pouco pesam sobre ella, e eis o que consiste: prohibem à companhia o poder concluir sem autorisação ou intervenção do governo tratado algum com qualquer das potencias que estão ligadas à Inglaterra por tratados directos, reservam elles à corôa a administração da justiça em cada uma das tres grandes cidades capitaes das presidencias; attribuem ao governo metropolitano a nomeação do general em chefe do exercito, o qual pode todavia ser demittido pela direcção; esta direcção tem a obrigação de escolher, com a annuencia da corôa, o governador geral da India ingleza somente d'entre aquelles que nunca estiveram ao serviço da companhia; finalmente o numero dos soldados europeus que della dependem directamente não pode exceder a 20,000 homens.

Quanto ao mais, a companhia possue todos os attributos da soberania: ella faz leis, decreta e lança impostos, faz a guerra e a paz, assigna tratados, administra a justiça, cunha moeda, escolhe todos os seus empregados, finalmente ella tem um exercito e uma marinha que governa a seu bel-prazer, cuja força eleva ao algarismo que lhe apraz.

A companhia das Indias carecia de todas estas amplas concessões para ser bem succedida. Não tenho necessidade de provar que ella teria faltado aos seus destinos se dependesse de um governo absoluto.

A historia das nossas diversas companhias das Indias, a de Dupleix e do infeliz Lally, mostram a que se reduzem semelhantes emprezas quando estão collocadas sob a tutela e sob a direcção dos governos dessa especie. Sob um governo livre como o da Inglaterra, goza-se de mais garantias, não ha a receiar os avidos cortezãos, os frequentadores de—l'Oeil de Boeuf—ou da ante camara, os favoritos, ou, o que ainda he mais abjecto, os favoritos das favoritas, os generes de madamesella de Maintenon ou de madamesella de Pompadour.

Porém mesmo sob um regimen de liberdade, onde nunca se vêem a frente dos negocios senão homens distinctos, que pelos serviços prestados, pelo caracter ou pelo talento, a missão da companhia das Indias teria corrido perigos, que a houveram arruinado se não tivesse havido o bom espirito de constituir e de conservar à companhia uma existencia independente das peripecias da politica metropolitana.

Se em lugar de se mostrar tão prudente, o parlamento inglez tivesse querido exercer por si mesmo ou por via dos ministros que são seus delegados e da corôa, uma acção directa sobre os negocios da companhia, teriam estes sido expostos a frequentes mudanças de systema e de pessoal que seriam tanto mais nocivos, porquanto na epoca em que a estrella da Inglaterra começou a brilhar sobre o mundo indiano, esse mundo era menos conhecido, e que por isso tanto o pessoal como o systema adoptados pelo parlamento e igualmente destituidos de saber e de experiencia, teriam perdido a maior parte do tempo em desfazer por turno a tarefa dos seus predecessores.

Quantos não teriam considerado um emprego na India como um degráo para se elevarem a posições mais brilhantes em climas mais benignos, no meio de uma sociedade mais civilisada! Se assim fosse, veriamos acaso succederem-se no governo dos negocios indianos essas admiraveis e vigorosas gerações de empregados que partindo da Europa, convencidos de que o seu futuro dependia exclusivamente do zelo com que serviram os interesses da companhia, foram os verdadeiros architectos do edificio, os heroicos e laboriosos motores da inaudita fortuna a que chegou a honrada companhia das Indias Orientaes? Não, por certo.

Uma cousa he conquistar reinos, estabelecer-se nelles solidamente por meio de politica e pela força das armas, outra cousa he introduzir-se nelles pelos unicos meios que sejam hoje permittidos aos povos civilisados pelo commercio, pela industria, pelo ascendente de uma civilisação superior.

Ora, do mesmo modo que estou convencido que a conquista desses vastos territorios só pôde ser levada a effeito pela independencia e liberdade de acção que foi deixada a companhia das Indias, pela tolerancia com que ella foi aceita como um Estado no Estado, do mesmo modo penso que depois de terminada a conquista militar, as mesmas condições que garantem a perseverança nos designios, o segredo no conselho, a energia na acção, a dedicação dos que servem de instrumentos são obstaculos insuperaveis para se alcançar o resultado que se deseja, porque ellas necessariamente fizeram da companhia um corpo hostil a tudo o que he extranho, e que se vê reduzido a não poder contar senão com os seus proprios recursos, no momento em que para fundar a sua existencia n'uma base mais solida do que a base precaria da força physica, carecia de todos os recursos que a metropole poderia pôr à sua disposição.

He esta incompatibilidade entre as necessidades do passado e as do presente que me proponho a discutir proximamente.

O bey de Tunis acaba de publicar a importante declaração dos principios que adoptou: eis-aqui o texto.

« 1. Garante-se formalmente uma completa segurança a todos os nossos subditos, a todos os habitantes dos nossos Estados, sejam quaes forem as suas religiões, a sua nacionalidade e a sua raça. Esta segurança estende-se ás suas pessoas, bens e credito.

« Esta segurança não soffrerá excepção (quanto aos nossos subditos) senão nos casos legaes, cujo conhecimento será commettido ao conselho de Medjlis.

« A causa ser-nos-ha depois submettida, pertencendo-nos, ou ordenar a execução da sentença, ou commutar a pena pronunciada, ou finalmente prescrever uma nova instituição no negocio.

« 2. Todos os nossos subditos estarão sujeitos aos impostos actualmente existentes, ou que mais tarde venham a estabelecer-se, proporcionalmente e segundo a posição ou fortuna de cada um, de maneira que os grandes nunca serão isentos do canoun, em consequencia da sua posição elevada, nem os pequenos em consequencia da sua pequena fortuna.

« 3. Os Musulmanos e os demais habitantes do paiz serão iguaes perante a lei, porque este direito pertence naturalmente ao homem, qualquer que seja a sua posição.

« A justiça na terra, he uma balança que serve para garantir o bom direito contra a injustiça, e a falta de força dos fracos contra os ataques dos fortes.

« 4. Os nossos subditos Israelitas não serão de modo algum constrangidos para mudar de religião, nem se lhes impedirá o exercicio dos seus cultos. As suas synanogas serão respeitadas e estarão ao abrigo dos insultos.

« O seu estado de Dhima, ou de protecção em que se acham, lhes deve assegurar as nossas vantagens da mesma maneira que eu lhes devo tambem impor os nossos encargos.

« 5. Attendendo que o exercito he uma garantia e segurança para todos, e que a vantagem resulta em beneficio do publico em geral.

« Considerando por outro lado, que o homem tem precisão de consagrar uma parte do seu tempo à sua existencia e as suas necessidades de sua familia.

« Declaramos que não engajaremos os soldados senão em presença de um regulamento, e segundo o systema de conscripção a sorte.

« O soldado não permanecera' no serviço além de um tempo limitado, que se ha de determinar, em um codigo militar.

« 6. Logo que o tribunal criminal se tiver pronunciado sobre a pena merecida por um Israelita, serão aggregados ao mesmo tribunal assessores igualmente Israelitas.

Esta medida tem por fim tirar todos os receios de parcialidade aos Israelitas.

« A lei religiosa os torna além disso objecto de benevolas recommendações.

« 7. Estabeleceremos um tribunal de commercio composto de um presidente, de um escrivão, e de muitos membros escolhidos pelos Musulmanos e subditos das potencias amigas.

« Este tribunal, que tem de julgar as causas commerciaes, entrará em exercicio, logo que nos tenhamos entendido, com as grandes potencias estrangeiras, nossas amigas, quanto ao methodo que se deve seguir a respeito dos seus subditos que tiverem de ser justiçados por esta jurisdicção.

« Os regulamentos desta instituição serão desenvolvidos de uma maneira precisa, afim de prevenir todos os conflictos, e má intelligencia.

« 8. Todos os nossos subditos, musulmanos ou quaesquer outros, estarão igualmente sujeitos aos regulamentos e praticas em vigor no paiz.

« Nenhum delles gozará a este respeito de privilegio sobre qualquer outro.

« 9. Liberdade de commercio para todos sem o menor privilegio a favor de qualquer.

« Ao governo he prohibida toda a natureza de commercio.

« O commercio em geral será objecto de uma protectora solicitude, e tudo quanto for de natureza a pôr-lhe peias, será derogado.

« 10. Os estrangeiros que vierem a estabelecer-se nos nossos Estados, poderão nelles exercer todas as industrias e officios, com a condição de que se hão de submetter aos regulamentos estabelecidos, ou aquelles que se poderem estabelecer de futuro, da mesma maneira que os habitantes do paiz.

« Ninguem gozara' de privilegio pessoal.

« Esta liberdade lhes sera' garantida logo que nos tivermos entendido com os seus respectivos governos quanto ao modo de applicação, que ha de ser desenvolvido e explicado.

« 11. Os estrangeiros pertencentes aos diversos governos, e que vierem estabelecer-se nos nossos Estados, poderão livremente comprar toda a qualidade de propriedades, taes como casas, jardins, terras, da mesma maneira que os habitantes do paiz, com a condição que estarão sujeitos aos regulamentos existentes, ou que houverem de se estabelecer, sem que possam subtrahir-se a elles.

« Não haverá a menor differença a seu respeito nos regulamentos do paiz.

« Mais tarde faremos conhecer o methodo de habitações (na cidade) de maneira que o proprietario tenha delle um perfeito conhecimento, sendo obrigado a observa-lo.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

NOTICIAS E TRANGEIRAS.

Lê-se no «J. des Debats» de 11 de setembro:

Os seguintes pormenores são extrahidos do Standard de 9 de setembro:

O partido presbyteriano reclamava para os seus ministros o exercicio do direito de pregar nas ruas; os catholicos romanos oppunham-se a este direito, e o povo estava até preparado para atacar qualquer ministro, que se atrevesse a pregar nas ruas da cidade, nos arrabaldes e outros lugares.

Na alfandega, um ministro presbyteriano quiz usar Domingo do seu direito; mal tinha começado, quando foi interrompido com vozerias, assobios, e até com pedras arremeçadas com violencia. M. Clarke convidou o orador, M. Hanna, a cessar com o seu sermão; este não quiz, declarando que estava no seu direito.

Quarenta mancebos protestantes, receando por aquelles que cercavam o ministro, se aprompataram para os defender, e fazer frente a populaça. Armados com pedaços de madeira de construcção que estavam no caes de Donegal, pozeram em fugida esta multidão.

O pregador continuou: no fim de vinte minutos agradeceu ao auditorio o socego e recolhimento com que o tinham ouvido, e convidou os fieis, seus irmãos, a retirarem-se em paz.

Os quarenta mancebos protestantes tinham continuado a conter a multidão até ao fim do sermão, mas esta não cessava de engrossar, e as suas imprecações tornavam-se cada vez mais furiosas.

O maire, M. Hout, e outros notaveis da cidade tinham-se dirigido ao theatro do tumulto, e procuravam apazigua-lo.

Um forte destacamento de constables tinha sido tambem mandado nesta direcção. O coronel Adair não tardou a chegar com cavallaria e infanteria: um destacamento do 8º de hussares, as ordens do capitão Seager, e algumas companhias dos 40, 61 e 58 regimentos de infantaria, as ordens do major Hood.

Os protestantes, depois do sermão, quizeram retirar-se, mas foram atacados com violencia pela população papista.

Em Victoria Street chegou a tanto a desordem, que o Maire leu o riot act, antes que os constaveis (os militares ainda não tinham chegado) fossem mandados dispersar a multidão muito compacta neste ponto.

Quando chegaram os hussares e a infantaria, seguidos do 58 e 54, carregaram a multidão no caes de Donegal, fazendo a retirar diante delles. O 40 e os constaveis guardavam as esquinas de Corporation Street, e de Great Georges Street. Os catholicos dirigiram-se então a outros barros da cidade, e maltraram os protestantes.

Os hussares galoparam em todas as direcções, debaixo de uma chuva fortissima, para fazerem cessar estas violencias. Apezar da chuva cahir em torrentes, os desordeiros não sahiram de High street e de Victoria street.

Os constaveis poderam prender neste ponto nove pessoas. Não se pode dizer o numero de pessoas que levaram pauladas e pedradas. Em algumas casas os protestantes defenderam-se, arremeçando pedras aos aggressores; óbstou-se a que os catholicos destruissem as vidraças de Christ church.

Em Castle street os desordeiros tinham armas de fogo, que descarregaram, quando chegou a noite; deram-se quatorze ou quinze tiros; foi neste momento que um mancebo, chamado Weelker, recebeu uma bala na cabeça, e ficou gravemente ferido.

O lugar em que a desordem se apresentou mais ameaçadora, foi em Barrack street; os constaveis viram-se obrigados a fazer fogo.

Muitas pessoas foram feridas; foram levadas pelos seus amigos, que as occultas. Dous magistrados foram feridos no rosto com pedradas em Barrack street. Os nove prisioneiros foram levados a presença dos magistrados; o maire pronunciou a sentença, e os prisioneiros foram condemnados a uma multa de 40 libras, cada um, e as custas, e na falta de pagamento, a dous mezes de prisão.

(*Periodico dos Pobres do Porto.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

21 de setembro.

He sempre o negocio da India que preoccupa a attenção publica não só na Inglaterra, mas no resto da Europa. Os correios que chegam de 15 em 15 dias pelo isthmo de Suez, são impacientemente esperados, e o telegrapho transmitte immediatamente os despachos que se redigem em Alexandria. Desta vez as noticias de Bombaim precederam dous ou tres dias as noticias de Calcutta, e a primeira vista pareceu que a posição dos Inglezes na India, se havia melhorado: annunciava-se com effeito que o general Havelock, depois de ter occupado Cawnpoore, marchara sobre Bithoor, residencia de Nena-Saib, e reduzira esta cidade a cinzas; que em dous recontros, o mesmo general havia batido o chefe hindo tomar-lhe 15 peças; que Nena-Saib, desesperando salvar-se, se afogara no rio com toda a sua familia; que o general Havelock estava a 30 de julho as portas de Lucknow, e que devia, no dia seguinte, entrar naquella cidade e libertar a pequena guarnição ingleza que ahi esta sitiada. O despacho fallava tambem em algumas insurreições parciaes que attingiam até a provincia de Bombaim, mas em jornaes de Londres manifestavam uma viva alegria. Somente o correio de Calcutta estava demorado: o paquete que conduzia as cartas daquella provincia, não tinha chegado a Suez ao mesmo tempo, que o paquete de Bombaim. Receava-se que as noticias mais frescas, vindas do proprio centro da insurreição, não sombreassem um pouco o quadro, e com effeito foi o que aconteceu.

As cartas de Calcutta, que chegam até os primeiros dias do mez de agosto dão particularidades mui tristes. Havelock não se pode aproveitar das suas victorias: não pode entrar em Lucknow, cuja infeliz guarnição estava entregue aos seus unicos recursos. Decimada pelas molestias, a fraca tropa de mil e quinhentos homens que elle commandava ja não

NUMERAÇÃO INCORRETA

ILEGÍVEL

podiá resistir e foi obrigada a retroceder para Cawnpoore, afim de esperar ahi reforços ; nada he mais duvidoso do que a morte de Nena-Saib, e o que he desgraçadamente mais certo, he que, n'um ponto muito mais aproximado de Calcutta, em Dinapoore, tres regimentos indigenas se revoltaram e assassinaram os officiaes. Outro facto não menos grave, he que na mesma granja, a 15 ou 20 leguas de Calcutta, em Arrah, arrebentou uma revolta, e que o governo enviou, para comprimi-la, quatro centos homens que cahiram n'uma emboscada e foram postos em fugida depois de uma perda de 200 homens. Quanto ao corpo que sitia Delhi, pode-se dizer que elle está verdadeiramente sitiado no seu acampamento. De tres em tres ou de quatro em quatro dias, elle tem que defender-se contra uma sortida dos Cipayos, que são repellidos deixando grande numero de mortos sobre o campo ; mas os Inglezes tambem soffrem perdas crueis, e a peste diminue todos os dias o numero dos seus soldados validos. Receia-se que os reforços cheguem demasiado tarde para salvar este pequeno exercito que se acha na distancia de 300 leguas de Calcutta, por caminhos impraticaveis.

Com tudo a indomavel energia dos Inglezes não se cansa. O general em chefe, lord Campbell, chegou a Calcutta, e quasi ao mesmo tempo, lord Elgin, o embaixador da China, desembarcou naquella cidade, conduzindo um pequeno reforço de 600 homens. Estas personagens conferenciaram com o governador geral, lord Canning, e crê-se geralmente que o corpo de expedição destinado para a China, vai ser dirigido sobre a India, salvo se enviar-se a China certo numero de Cipayos fieis. Entretanto varios navios foram expedidos á ilha Mauricia e ao cabo da Boa-Esperança, para ahi receberem todas as tropas disponiveis ; mas até que os 30 mil homens que partiram da Europa desde o mez de julho, ponham pés sobre o sólo indio, não he permittido suppor que os negocios mudem de face, e bom será que na hora em que lhe estou escrevendo, os primeiros regimentos enviados tenham chegado ao seu destino.

As causas da India são sempre vivamente controvertidas e lhe pouparei as opiniões contradictorias que são sustentadas nos jornaes, mas não posso omittir um facto que tem mui grande significação. Os negociantes inglezes que residem em Calcutta se reuniram em «meeting,» e votaram uma mensagem á rainha para pedir que o governo da India fosse tirado á companhia e pertencesse exclusivamente á corôa. Em apoio deste pedido, elles assignalam factos numerosos de negligencia e incuria, como por exemplo, o facto de ter deixado a cidade de Delhi sem guarnição, embora esta cidade encerrasse immensas provisões militares, que cahiram sem dar-se um tiro, nas mãos dos insurgidos, mas a companhia tão vivamente atacada na India, tem ardentes partidarios em Londres, e quasi todos os jornaes combatem com vivacidade a petição dos negociantes de Calcutta.

Ja lhe disse qual era geralmente a opinião da Europa continental sobre a questão da India, todos os povos tem tido mais ou menos a soffrer do orgulho do povo inglez e da politica especuladora e intrigante do seu governo. Assim, observam-se sem desprazer os immensos embaraços que lhes suscitam na Asia, os proprios excessos da sua politica e as faltas do seu caracter. Nenhum povo se incommoda pois com o que acontece, porque comprehendem que tendo muito que fazer dentro dos seus limites e por muito tempo, serão menos dispostos a se intrometterem nos negocios dos outros. Com tudo os homens intelligentes e amigos do progresso, não desejam que a insurreição da India acabe na victoria desse montão de barbaros, que assassinam as mulheres e os meninos, e que teriam logo supprimido todos os elementos de riqueza que encerram aquelles vastos territorios da Asia meridional. No interesse da civilisação, que he o bem commum da humanidade, não convem que os Inglezes sejam expulsados da India : mas no interesse dos povos, e como expiação dos crimes da politica ingleza, he bom que a Inglaterra saiba quanto a sua prosperidade he fragil, e que conserve por muito tempo o seu dominio na India.

Sabe que uma subscripção foi aberta em Londres, para socorrer as victimas da insurreição. O imperador dos Francezes, como lembrança do que a rainha Victoria fez para com os inundados da França, quiz concorrer para esta obra de humanidade. Envion 25 mil francos por si e dez mil pela guarda imperial. O embaixador francez em Londres, M. de Persigny subscreveu pela sua parte 2,500 francos.

A preoccupação que causa na Inglaterra a insurreição india já teve como resultado tornar a sua politica menos aggressiva nas questões que ella tem a debater com os outros paizes. Ja lhe disse na minha carta precedente, como, depois da visita feita pelo imperador Napoleão em Orborne, o gabinete inglez se decidira a dar um passo para traz em Constantinopla e a desapprovar implicitamente o procedimento de lord Redcliffe, que se declarara em hostilidade aberta com o embaixador de França, M. Thouvenel. O «Times», que com tudo não costuma recuar, approvou completamente o procedimento de seu governo, e até foi mais longe, pois que pedio que lord Redcliffe fosse mudado. Verdade he que este jornal, que he sempre mui pouco justo, pedio ao mesmo tempo, que a França chamasse pela sua parte a M. Thouvenel, o que he mui simplesmente absurdo, pois que se lord Redcliffe obrou mal, M. Thouvenel fez o contrario, não merece seguramente censura alguma. O successo tem por outro lado perfeitamente provado quanto a França e o seu representante em Constantinopla tinham razão. As eleições da Moldavia que o nosso governo não queria admittir, porque estavam cheias de fraudes e de violencias, acabam de ser renovadas, e os deputados eleitos, em numero de 90 são quasi todos favoraveis a causa da união das provincias.

He esta uma questão que póde ser d'ora avante considerada como resolvida, no sentido dos votos da França, da Russia da Prussia e da Sardenha. A Austria e a Inglaterra, que se haviam reunido á Turquia, no intuito da conservação da separação entre a Moldavia e a Valaquia, receberam um primeiro revez na expressão dos votos dos principados, e o congresso de Paris, que deve regular a sua decisão segundo esses votos, sagrará definitivamente a união. A propria Porta ja parece comprehender que não deve mais sustentar uma causa perdida : o sultão acaba de afastar dos seus conselhos onde tinha ainda como presidente do Tansimat, Rechid Pacha', que se mostrára o ardente defensor da separação. Uma semelhante desgraça fulminou o cunhado do sultão, Achmet-Fetti-Pacha', grão mestre da artilharia, personagem mui influente, que não era menos empenhado nesta questão. São por outro lado dous homens mui eminentes, que conhecem perfeitamente a Europa e que tem prestado grandes serviços ao seu paiz, mas estavam demasiadamente sôb o dominio de lord Redcliffe.

As contendas de religião occasionam algumas vezes, na Inglaterra, graves conflictos, o que prova que naquelle paiz de liberdade, a tolerancia não he sempre a regra de proceder das populações. Assim, em Belfast, na Irlanda, missionarios protestantes quizeram pregar publicamente as suas doutrinas, o que tem sido mui desagradavel aos catholicos que formam quasi metade da população da cidade. Collisões sangrentas tiveram lugar, e durante muitos dias bateram-se em todos os cantos das ruas. Como a autoridade não tem direito de impedir as predicas publicas, a luta teria continuado sem fim, se o governo não se decidisse a pôr a cidade de Belfast em estado de sitio. Depois deste acto, a ordem foi restabelecida, mas dos dous lados estão promptos a começar, assim que o estado de sitio for suspendido.

Um facto analogo ao que se passou em seu paiz, acaba de ter lugar em Lima. O encarregado de negocios inglezes Mr. Sullivan, foi assassinado, sem que se saiba por quem este crime foi commettido, nem porque causa. O que deu especialmente repercursão a este negocio, he o facto de ser Mr. Sullivan sobrinho de lord Palmerston.

Gozamos aqui de perfeita tranquilidade, e se a nossa forma de governo não nos deixa grande somma de liberdade politica, nos da' ao menos a ordem e o socego tão necessarios a' vida. O imperador se acha neste momento na distancia de 80 leguas da capital no campo de Chalons, onde faz manobrar a sua guarda. Para dar-lhe uma idéa da rapidez com que certos trabalhos se executam, dir-lhe-hei que no espaço de seis semanas, a companhia dos nossos caminhos de ferro de leste acaba de fazer executar um lanço de 20 kilometros de extensão (5 leguas) para ligar o campo de Chalons á grande linha de Mulhouse. Nunca se vira até aqui semelhante celeridade, e eu desejaria muito que o seu paiz que tem tanta necessidade de vias de ferro, imite o exemplo que a França acaba de dar-lhe.

O imperador commanda em pessoa as manobras da guarda imperial, e o faz maravilhosamente, segundo dizem os tacticos. Muitos officiaes e generaes estrangeiros obtiveram a permissão de ir assistir a estas manobras : tinha-se dito que o principe Alberto fôra convidado a vir ao acampamento ; parece que lhe não foi permittido apresentar-se, mas o commandante em chefe do exercito inglez, o duque de Cambridge, ahi apresentou-se e residio por alguns dias

O facto, porém, com que se preoccupa a opinião publica em França, não he com o que se faz em Chalons, he com o que se vai fazer em Stuttgart. A entrevista naquella cidade entre o imperador dos Francezes e o imperador da Russia esta' officialmente annunciada para 25 deste mez. Esta eventualidade causa inquietação em Londes e na Allemanha. Os Inglezes receiam que a alliança com a França se torne menos segura, n'um momento em que lhes importa tanto não ter negocio grave na Europa. A Austria, pela sua parte, se assusta de uma aproximação entre dous grandes governos, a ameaçariam ao mesmo tempo ao oeste e leste das suas possessões, do lado da Hungria e do lado da Lombardia. Os receios do gabinete de Vienna são tanto mais vivos quanto as suas relações com a Russia tão intimas antes da guerra da Crimea, são hoje frias e pouco amigaveis. Não creio que estes receios sejam fundados ; não entra no pensamento nem de um nem de outro imperador, perturbar a paz que o seu accordo deu a' Europa : se elles sentiram a necessidade de se conhecerem pessoalmente e conferenciar juntos, he isto, em minha opinião, para chegar aos meios de tornar a paz solida e duravel, e sobretudo fazer que as populações della se aproveitem, fazendo desapparecer os onerosos encargos que occasiona a guerra. Assim, estou convencido que o que sahira' da entrevista de Stuttgart, sera' uma diminuição do effectivo militar na Russia e em França, isto he, uma notavel reducção no orçamento dos dous paizes.

Depois de uma viagem de mais de dous mezes nos seus estados e de uma excursão na capital da Toscana, S. S. o Papa entrou em Roma a 5 deste mez. A população romana lhe fez uma recepção triumphal.

El-rei da Suecia esta' acommettido de uma grave enfermidade que ja' não lhe permitte cuidar no governo dos seus estados. Segundo seu proprio pedido, as camaras da Suecia e da Noroega acabam de investir com a regencia, por um anno, a seu filho mais velho, o principe real.

A Hespanha acaba de atravessar uma crise ministerial : o marechal Narvaez e todos os seus collegas depozeram a sua demissão nas mãos da rainha, que recusava conceder-lhes algumas destituições, especialmente a do general Concha, governador da ilha de Cuba ; mas a instancias da rainha que com tudo não cedeu, consentiram em conservar as suas pastas.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.
CARTAS DA CORTE.
XV

Rio 14 de outubro.

Meu charo R.... Antes dos assumptos alegres, antes dos theatros, fallaremos dos assumptos tristes, como um tributo a que está sugeita a humanidade. A homenagem que se presta aos mortos, quando justa, he mais que um acto de pura caridade, he um dever de christão, he preceito religioso.

Quero fallar da morte do brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar, que falleceu victima da ignorancia, ou da pouca pratica em operações de um medico de S. Sebastião.

Achava-se o brigadeiro já gravemente doente de uma hypertrophia, e os facultativos perdendo a esperança de o salvar pelos recursos ordinarios da medicina, haviam-lhe aconselhado uma viagem a Europa, como o unico meio capaz de produzir algum resultado. Não quiz, porém, o finado partir sem pôr os seus negocios em ordem em S. Paulo, e para alli seguio. Durante o trajecto passou mal ; e complicando se seu incommodo com um ataque muito forte na bexiga, foi chamado o primeiro medico do lugar para fazer-lhe a extracção da pedra. Ou fosse pela pouca pericia e pratica do operador, ou fosse por ignorancia, o caso he que o brigadeiro Tobias morreu da cura.

Como sabes, gozou elle de um nome importante em diversos acontecimentos politicos do paiz, e duas raras qualidades sempre o destinguiram, — o desinteresse e a constancia em seus principios. Boas ou más que fossem as suas crenças, nunca especulou com ellas. Não poupando-se a trabalhos e perigos, não hesitando comprometter uma parte de sua fortuna no momento em que julgou que deviam triumphar idéas que lhe pareciam justas, elle teve de expiar nos carceres a fidelidade com que sustentou a causa que esposou, ou antes a tenacidade com que, em boa fé, sustentou um erro. A magnanimidade do monarcha, entretanto, cahio sobre elle, e o véo do esquecimento cobrio as suas faltas.

O brigadeiro Tobias recebeu esse acto como devia : sem trahir seu passado, tornou-se um homem de ordem, até que a morte o roubou a esposa, aos filhos e aos amigos.

Nesta época de egoismo e ambições torpes em que se sacrificam as crenças, o dever, a honra mesmo ao idolo das grandezas, das posições, da fortuna, he de certo curiosa anthitese o proceder do homem que sacrificou a si e a sua riqueza pelo triumpho de uma idéa.

A terra lhe seja leve.

— Vamos agora aos theatros ;

— Theatro lyrico Italiano e theatro lyrico nacional.—O dous factos theatraes da semana foram : o beneficio da prima-dona Dejean no lyrico, e a estrea da Sra. Carlota Milliet na opera nacional.

A primeira vio corresponder ao seu appello um concurso brilhante ; e soube agradecer aos dilletanti ; mostrando-lhe toda a riqueza e suavidade de sua bella voz.

A Sra. Heloisa Marechal, artista brasileira, que estreou no Trovador, foi ainda festejada e coberta de flores, a não será por certo, pela falta de animação, ou de benevolencia que a joven estreante desmaiará na carreira artistica.

Nos salões fluminenses, em que se havia por longo tempo admirado a extensão e doçura de voz, e a brilhante vocalisação da Sra. Carlota Milliet, era questão decidida, o favoravel acolhimento que ella encontraria na scena. As previsões não foram desmentidas na noite da sua estrea.

Applausos repetidos, e inteiramente espontaneos receberam a outr'ora dilletante, que trocara o acanhado salão de baile pela vastidão da scena, e a simplicidade do piano pelo ruidoso acompanhamento da orchestra.

Se a parte do canto foi perfeitamente desempenhada pela estreante, a declamação e a mimica resentiram-se como era de esperar, quer da emoção de uma estrea, quer da ausencia de conhecimento da scena.

Eis o que diz a esse respeito uma das folhas de mais circumspecção desta capital :

« Hontem teve lugar no theatro de S. Januario, a sexta-sessão da Imperial Academia da Opera Nacional, estreando a Sr. Dr. Carlota Leal Milliet, no papel de Corina da opera comica — A estrea de uma artista.

« A representação correu perfeitamente, e a estreante foi applaudida com enthusiasmo, apenas revelara os bellos thesouros de sua excellente voz de meio soprano.

« O romance do 1.º acto especialmente foi cantado com verdadeiro primor artistico e delicado gosto.

« No fim do espectaculo a estreante foi chamada á scena, e unanimemente victoriada, cahiram-lhe aos pés mimosos ramalhetes, emquanto dos camarotes varias senhoras a saudavam agitando os lenços.

« Esta lisongeira recepção foi a melhor compensação que podia receber a Sr.ª D. Carlota Milliet, pelo seu devotamento á arte ; e a sua lembrança deve ser um estimulo, para que não esmoreça na carreira que tão felizmente encetou.

Fallemos agora de madama Labarrere, a domadora das feras, que attrahe actualmente todo o mundo ao theatro de S. Pedro de Alcantara.

Com effeito, nada mais admiravel do que ver uma mulher dentro de uma gaiola de ferro, rodeada de oito animaes ferozes, escravisando-os e dominando-lhes os instinctos, munida apenas de um ligeiro chicotinho, que applica-lhes muitas vezes com gracioso e ousado rigor !

Moça, elegante, e de agradavel presença, madama Labarrere ostenta-se verdadeira e bella, quando assim se apresenta circundada por essa aureola brilhante da coragem calma, tranquilla e sublime, elevada ao heroismo diante de um perigo eminente !

Já viste a Florida de Mery ?

Lembras-te da famosa concepção desse brilhante escriptor, a virgem das breuhas, contraste singular da meiguice e da candura da mulher, com a audacia quasi feroz do selvagem ?

Pois bem, Elmina, a belleza silvestre, vestindo de Amazonas, cercada de seu elephante, seu tigre e seu cão, ora aspera e bravia como a natureza da floresta em que afoutamente se entranha, ora terna, melancolica, mimosa e poetica como o regato que corre no prado, em que ella vem nas noites de luar scismar e sonhar de amor, presentemente vago de seu coração, que Deos um dia realisou com o infortunio de um naufragio ; Elmina, digo, acaba de ser uma realidade aos meus olhos e aos de todos que tem ido ao theatro de S. Pedro, na pessoa de madama Labarrere.

Não podendo dizer-te melhor, nem com mais graça, o que ella faz, do que o espirituoso escriptor da Semana do «Jornal do Commercio», aqui tens como elle se exprime :

« Madama Labarrère appareceu depois da representação de duas comedias ; tive medo que o espectaculo daquella noite acabasse em tragedia ; porque a primeira féra com quem a domadora se entreteve foi uma hyena terrivel, que provocada e fustigada por madama Labarrèra, eriçava os pellos e as vezes investia furiosa, chegando uma occasião ao ponto de morder e rasgar a barra do vestido de amazona com que se apresentára a domadora : mas esta, inabalavel e firme, depois de enraivecer quanto quiz a féra com a força irresistivel da sua vontade, fê-la curvar-se humilde a seus pés !

« Em seguida veio a scena o urso russo, que, apezar de ser russo, he preto; bom urso aquelle! festejou sua senhora como um namorado, e apenas a vio tirar do bolso do vestido alguns docinhos, fez-se terno, meigo e acariciador como um ganhador politico ; levantava-se a prumo, seguia em pé a domadora ; com um dos braços cingia-lhe docemente a cintura, e com a boca ia mansamente tirar lhe o doce dentre os labios. He pena que este urso não saiba escrever ! tem todo o geito para um jornalista da policia, e havia de viver toda a sua vida conciliado com todos os ministerios passados, presentes e futuros, com tanto que lhe dessem pão-de-ló

« Vieram depois o leão e as leôas de mansidão exemplar, o tigre de Bengala acorrentado, que emperreou e não quiz andar, e as pumas fugazes e rapidas, em quem madama Labarrère pelo sim pelo não tinha os olhos em cima.

« Todas estas féras foram provocadas, fustigadas, e depois ameigadas pela domadora, os leões obedeceram-lhe como escravos submissos.

« O que porem mais me sorprendeu foi a audacia com que madama Labarrère se houve durante meia hora em que despertou o instincto carnivoro desses terriveis animaes, atirando ora a um, ora a outro, pedaços de carne, sujeitando incessantemente todos elles a sua vontade poderosa com a influencia magnetica do seu olhar poderoso, e com as pancadas do seu chicotinho de amazona.

Deos permitta que nunca um só momento fraqueie essa influencia.

« A companhia de madama Labarrere he completa ; tem duas comparças nas pumas, um tyranno no tigre, e um palhaço no urso.

« De tudo deve-se tirar lições de moralidade, e a que eu tiro das representações de madama Labarrere he que todos os animaes o mais indomavel he o homem.

« Não ha Labarrere no mundo capaz de vencer a ferocidade de certos ursos, hyenas, pumas, e tigres sem bengala que eu conheço na especie humana, mesmo aqui no Rio de Janeiro.

« Concluo assegurando que o leão e as leoas de madama Labarrere são muito mais respeitaveis, e tem muito mais que ver, do que a maior parte dos leões e leoas pretenciosas da nossa terra. »

E o que dizes a isso ?
Como sempre o teu

Lucio Luna.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.
BOM DIA !

— *Caçada de pombos.*—He curioso ver o processo de que, dizem, se servem um jardineiro da Boa-Vista para enxotar os pombos que lhe vão tera o seu jardim, pelo meio simplificado, processo de polvora e chumbo, que em bom portuguez significa caçalos. E sera' pôr ventura porque lhe estraguem as suas tão preciosas plantinhas ? Por certo que não, porque se os dos vizinhos entregam, igualmente devem estragar os seus. E porque não os mata tambem ? He sem duvida porque lhe causara' prejuizo, sem se lembrar que poupando o que he seu, vai prejudicar o que he de outrem, e que não deve querer para os mais aquillo que não quer para si. Isto posto, muito conveniente sera' que esse jardineiro não continue com esse modo de proceder, por que nem sempre se tera' a necessaria paciencia para tanto se soffrer, e que mui bem pode succeder que reconhecido o capricho, la' se va ter ao seu pombal, para se enxotar os pombos por igual processo, o que por certo não sera' muito agradavel entre vizinhos.

— *O cão da Ponte Velha.*—Existe na Ponte Velha uma mulher que tem o seu cãozinho fraldiqueiro para seu divertimento, e quando ella sahe para a missa da madrugada, o deixa trancado para divertir a vizinhança com os seus melodiosos gritos. He bem agradavel, com effeito, ser a gente forçada a não poder dormir com os uivos de um cão que se vê trancado, lamentando a falta de sua companheira de casa. Previne-se, por tanto, a dona desse cão que, ou o ponha fora de casa, ou então que quando houver de sahir, leve-o comsigo para assim poupar aos seus vizinhos de serem por tal modo incommodados.

— *A falta de farinha.* — Tivemos hontem occasião de irmos a praça da farinha na ribeira de S. José, e pelo que observamos, concluimos que mais tarde ou mais cedo teremos de lamentar alguma scena desagradavel. No dia 2 do corrente, poucos foram os matutos que foram para a ribeira, e com o que mais encareceu a farinha, o povo, porém, que della precisava, affluio para alli para a comprar, e com tal rumor, que fazia receiar alguma consequencia ma ; mas felizmente passou-se a tempestade comprando uns e ficando outros adiado para comprarem-na no dia seguinte. O negocio vai se tornando serio e he preciso que alguma providencia se tome para prevenir um mal que nos ameaça, o qual he de uma fome certa e inevitavel.

— *Cemiterio publico.*—No dia 2 do corrente o cemiterio publico desta cidade solemnisou com toda a decencia possivel a commemoração dos defunctos alli sepultados. Numeroso foi o concurso de povo que concorreu para aquelle lugar para orarem pelo repouso, uns de seus pais, outros de seus filhos, outros de seus irmãos, e outros de seus parentes e amigos, e derramarem sobre a campa que os encerra uma lagrima de saudade. Foi uma das scenas bem patheticas a que se testemunhou naquelle lugar, aonde tudo se mistura, o rico, o pobre, o pequeno e o grande, e finalmente aonde tudo se acaba. Não proseguiremos nesta narração para não aggravar as chagas que o tempo não pode ainda cicatrizar no coração daquelles, que alli conservam os seus mais charos penhores, contentarmo-nos-hemos em dizer que nada faltou para que a solemnidade do acto estivesse completa.

Ao terminarmos a nossa narração, não podemos deixar de tecer os nossos elogios ao Sr. Virães pela boa ordem em que conserva o cemiterio, e a illustrissima camara pela sua fundação e conservação.

— O vapor nacional «Persinunga», vindo de Maceió e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros : A. R. M. Ferreira, Thereza Maria da Conceição, Filippe Tobias da Silva Pereira, A. I. U. de Andrade, Ernesto Antonio da Silva Lins, capitão de fragata Rodrigo José Ferreira, João Alves da Silva, 1 criminoso e 2 praças de policia, Bernardo Gomes de Mello, Viriato José de Lima, Urbano Pereira da Costa Ferro, João Vieira de Lima, Manoel Antonio Marques, Manoel Antonio Nogueira, Antonio Jorge, Emidio Victoriano da Silva, Manoel Gomes de Pinho, Agostinho Pereira da Silva, Dr. Antonio Joaquim Buarque Nazareth e 1 criado, Firmino H. B. Ribeiro, D. Anna Umbelina Buarque Nazareth e 1 criada, L. José de Miranda, D. Maria Joaquina da Gama e Mello e 1 criado, Francisco Antonio dos Santos, Filippe Santiago, Dr. Ayres de Albuquerque Gama e 1 criado, Dr. Francisco de Paula Penna, Theodosio Francisco Diniz, Joaquim Francisco Diniz.

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 2 do corrente, 27 homens e 25 mulheres tratados pela caridade, 12 homens e 14 mulheres que pagam a casa, e 11 praças do corpo de policia.—Total 89 doentes.

Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico no dia 1 de novembro.

Joaquim José de Souza Guimarães, branco, Portuguez, casado, 45 annos, hydropesia.
Jose de Freitas Ribeiro, branco, casado, natural de Portugal, 45 annos, epilepsia.
Serafim, preto, Africano, escravo, 25 annos, pneumonia.
Caetano da Rocha Pereira, pardo, casado, 64 annos, pericardite.
João, preto, Africano, escravo, 40 annos, pleuriz.
José, preto, escravo, [illegible] annos, bexigas.
Ambrozina, branca, 5 annos, cerebrite.
João, parvulo, branco, 3 mezes, convulsões.
Antonio Joaquim de Mello, branco, solteiro, 42 annos, epilepsia.
Anna de Hollanda Cavalcanti, branca, viuva, 70 annos, cranero uterino.
Total 10.

—2—

José Dias Nunes, pardo, solteiro, 20 annos, bexigas.
Firmino, pardo, 1 mez, convulsões.
Maria da Cunha Pedroza, parda, solteira, 12 annos, gastro interitre.
Cyrillo, branco, 3 mezes, interitre.
Maria da Annunciação Carneiro Sampaio, parda, solteira, 48 annos, tetano.
Total—6.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencia do dia 29 de outubro.

Foram presos : a ordem do Illm. Sr. Dr chefe de policia, o preto Manoel Correia de Santa Clara, por estar indiciado em crime de roubo na provincia da Parahiba.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os pardos Herculano José Ramos, e Antonio Joaquim André, e a preta escrava Joanna, todos sem declaração do motivo.

Pela subdelegacia da freguezia do Santo Antonio, o preto Domingos da Cunha, para averiguações policiaes em crime de furto.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, João de Deos Cabral Junior, sem declaração do motivo.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o portuguez Manoel Fernandes, a requisição do respectivo consul.

O subdelegado da freguezia da Boa-Vista, refere em officio de hojte datado, que hontem pelas 9 horas da noite no lugar do Campo Verde, fôra gravemente ferido com uma facada o pardo Alexandre Francisco Pinheiro, pelo soldado do decimo batalhão de infantaria de linha Manoel Vicente Santiago, sendo logo preso o criminoso a ordem do Exm. Sr. commandante das armas, a quem foi requisitado por aquelle subdelegado para ser interrogado e processado.

--30--

Foram presos : a ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, a preta alienada Maria Joaquina da Conceição, e o Africano livre Manoel, este por ter fugido da companhia da pessoa a quem estava servindo, e aquella por desordem.

FREGUEZIA DE JABOATAO.
UMA ESTTAISTICA.

Serie de quadros concernentes a' mesma freguezia.

RELAÇAO DEMONSTRATIVA DOS HABITANTES DA POVOAÇÃO DE JABOATÃO.

Engenho Gurjau de Cima.
(Continuação)

306 José Francisco da Hora, 25 annos, pardo, casado.
307 Benedicta Maria do Carmo, 25 annos, parda, casada.
308 Maria, 3 annos, parda.
309 João Branco, 25 annos, pardo, casado.
310 Henriqueta Maria, 16 annos, parda, casada.
311 Maria Branca, 50 annos, parda, viuva.
312 João, 5 annos, pardo.
313 Manoel Bernardo Veiga, 40 annos, pardo, casado.
314 Maria do Rosario, 30 annos, parda, casada.
315 Manoel, 16 annos, pardo, solteiro.
316 Antonio, 14 annos, pardo, solteiro.
317 João, 12 annos, pardo, solteiro.
318 Francisco, 10 annos, pardo.
319 Anna, 9 annos, parda.
320 Maria, 8 annos, parda.
321 Joanna, 7 annos, parda.
322 Antonia, 6 annos, parda.
323 José Martins dos Santos, 40 annos, branco, casado.
324 Thereza Maria da Conceição, 30 annos, branca, casada.
325 Francisca, 20 annos, branca, solteira.
326 Anna, 12 annos, branca, solteira.
327 Paulo, 40 annos, preto, solteiro.
328 Joaquim Jose de Santa Anna, 32 annos, branco, casado.
329 Francisca Maria de Jesus, 28 annos, branca, casada.
330 Anna, 3 annos, branca.
331 Manoel Francisco de Paula, 38 annos, branco casado
332 Anna Maria do Espirito Santo, 28 annos, branca, casada.
333 Antonia, 10 annos, branca.
334 Maria, 9 annos, branca.
335 Benedicto Romão, 25 annos, pardo, casado.
336 Esmeria Maria, 30 annos, parda, casada.
337 Albina Maria, 45 annos, parda, viuva.
338 Manoel Venancio de Albuquerque, 25 annos, pardo, solteiro.
339 Joaquim Jose de Farias, 40 annos, pardo, casado.
340 José ha Maria do Espirito Santo, 30 annos, parda, casada.
341 Jose, 12 annos, pardo, solteiro.
342 Maria, 10 annos, parda.
343 Maria da Conceição, 40 annos, parda, solteira
344 José, 20 annos, pardo, solteiro.
345 João, 16 annos, pardo, solteiro.
346 Manoel, 12 annos, pardo, solteiro.
347 Maria, 10 annos, parda.
348 José Bento Vieira, 30 annos, pardo, casado.
349 Paula Maria, 22 annos, parda, casada.
350 José Domingues da Costa, 38 annos, branco, casado,
351 Francisca Maria de Jesus, 39 annos, branca, casada.
352 Anna, 15 annos, branca, solteira.
353 Maria, 14 annos, branca, solteira.
354 Ignacia, 12 annos, branca, solteira.
355 João, 8 annos, branco.
356 Querimo Marques, 55 annos, pardo, casado.
357 Claudina Maria do Espirito Santo, 35 annos, parda, casada.
358 Manoel, 16 annos, pardo, solteiro.
359 José, 15 annos, pardo, solteiro.
360 Quirino, 13 annos, pardo, solteiro.
361 João, 11 annos, pardo.
362 Maria, 10 annos, parda.
363 Manoel Antonio Baptista, 36 annos, pardo, casado.
364 Francisca Maria da Penha, 22 annos, branca, casada.
365 Francisca Ignacia de Jesus, 45 annos, branca, solteira.
366 Manoel Ignacia de Sena, 20 annos, pardo, solteiro.
367 Francisca, 16 annos, parda, solteira.
368 Isabel, 12 annos, parda, solteira.
369 Januario Rodrigues Lima, 55 annos, pardo, casado.
370 Rosa Maria da Conceição, 50 annos, parda, casada.
371 Joanna, 30 annos, parda, solteira.
372 Maria, 8 annos, parda.
373 Francisca, 18 annos, parda, solteira-
374 Umbelina, 16 annos, parda, solteira.
375 Maria, 8 annos, parda.
376 Josepha, 6 annos, parda.
377 Francisco, 22 pardo, solteiro.
378 Joaquim, 5 annos, pardo.
379 José Francisco da Hora, 25 annos, pardo, solteiro.
380 José Ignacio da Silva, 55 annos, pardo, casado.
381 Senhorinha Maria, 40 annos, parda, casada.
382 Joaquim, 22 annos, pardo, solteiro.
383 Francisca, 18 annos, parda, solteira.
384 Manoel, 16 annos, pardo, solteiro.
385 Pedro Francisco da Annunciação, 13 annos, pardo, casado.
386 Francisca de Paula, 28 annos, parda, casada
387 Maria, 12 annos, parda, solteira.
388 Galdino, 10 annos, pardo.
389 Ignacia, 9 annos, parda.
390 Josepha, 2 annos, parda.
391 Galdino José dos Santos, 25 annos, pardo, casado.
392 Francisca Maria da Conceição, 20 annos, parda, casada.
393 Manoel, 2 annos, pardo.
394 Antonio Jose Ferreira, 45 annos, pardo, casado.
395 Marcellina Maria da Conceição, 30 annos, parda, casada.
396 Francisco, 14 annos, pardo, solteiro.
397 Belarmina, 12 annos, parda, solteira.
398 José Francisco Martins, 40 annos, branco, casado.
399 Thereza Maria da Conceição, 35 annos, branca, casada
400 Maria, 20 annos, branca, solteira.
401 Antonia, 18 annos, branca, solteira.
402 Francisca, 16 annos, branca, solteira.
403 Anna, 10 annos, branca.

Brancos	257
Pardos	145
Crioulos	1
Total. . . .	403

Engenho Cauzanza.

1 Francisco Cavalcanti de Souza Leão, 40 annos, branco, casado.
2 Maria Anna Cavalcanti de Souza Leão, 26 annos, branca, casada.
3 José Baptista, 45 annos, pardo, casado.
4 Maria Francisca da Conceição, 45 annos, parda, casada.
5 Josepha Maria da Conceição, 18 annos, parda, solteira
6 Francisco José Baptista, 14 annos, pardo, solteiro.
7 Antonio João Bablista, 11 annos, pardo.
8 Joaq im Baptista, 9 annos, pardo.
9 Josquina Maria da Conceição, 4 annos, parda.
10 Francisco Cabral, 55 annos, pardo, casado.
11 Angelica Maria, 40 annos, parda, casada.
12 Umbelina Maria, 14 annos, parda, solteira.
13 João Ferreira Cabral, 10 annos, pardo.
14 Domingos Francisco Cabral, 5 annos, pardo.
15 Joanna Maria da Conceição, 2 annos, parda.
16 José Francisco Cabral, 6 annos, pardo.
17 Joaquim Machado, 56 annos, branco, casado.
18 Filippa Maria da Conceição, 50 annos, parda, casada.
19 Manoel Sinhorinho, 23 annos, pardo, solteiro.
20 José Machado, 16 annos, pardo, solteiro.
21 Manoel Antonio dos Santos, 20 annos, pardo, casado.
22 Maria do Carmo, 18 annos, parda, casada.
23 Manoel do Rosario, 70 annos, pardo, casado.
24 Anna Maria, 65 annos, parda, casada.
25 Manoel Estevão, 55 annos, pardo, casado.
26 Maria José de Castro, 50 annos, parda, casada.
27 Claudina Maria, 11 annos, parda.
28 Pedro Antonio dos Santos, 10 annos, pardo.
29 Damião Ferreira, 60 annos, pardo, casado.
30 Thereza Maria de Jesus, 60 annos, parda, casada.
31 Jose Ferreira de Azevedo, 57 annos, pardo, casado
32 Rita Maria do Espirito Santo, 42 annos, parda, casada.
33 Jose Maria da Annunciação, 23 annos, pardo, solteiro.
34 Hermogenio Bispo Ferreira, 14 annos, pardo, solteiro.
35 Hermindo Ferreira de Azevedo, 9 annos, pardo.
36 Maria da Paz da Conceição, 1 anno, parda.
37 João Paulo Ferréira, 30 annos, pardo, casado.
38 Anna Francisca de Jesus, 24 annos, parda, casada.
39 Joaquim Pedro Ferreira, 7 annos, pardo.
40 Antonio Ferriera, 6 annos, pardo.
41 Guilherme Selistino Ferreira, 5 annos, pardo.
42 Paulo Francisco do Nascimento, 3 annos, pardo.
43 José Antonio dos Passos, 65 annos, pardo, casado.
44 Joanna Maria da Conceição, 50 annos, parda, casada.
45 Antonio Ferreira dos Passos, 25 annos, pardo, solteiro.
46 Joaquim de Moura, 12 annos, pardo, solteiro.
47 Antonio Jose Frade, 26 annos, branco, casado
46 Cezaria Maria, 25 annos, branca, casada.
49 Isabel Maria, 2 annos, branca.
50 Manoel Jose Frade, 2 annos, branco.
51 Jose Frade, 1 anno, branco.
52 João José Matheus, 18 annos, pardo, solteiro
53 João Bispo de Souza, 47 annos, pardo, casado.
54 Isabel Maria de Ramos, 42 annos, parda, casada.
55 Maria Candida de Ramos, 12 annos, parda, solteira
56 Hermilinda Maria de Ramos, 10 annos, parda.
57 Manoel Jose de Souza, 8 annos, pardo
58 Anna Maria de Ramos, 1 anno, parda.
59 João Correia da Luz, 23 annos, pardo, casado.
60 Maria da Conceição, 20 annos, parda, casada.
61 Primo Feliciano, 70 annos, pardo, casado.
62 Maria Thereza, 70 annos, parda, casada.
63 Manoel Izidro da Santa Cruz, 51 annos, pardo, solteiro.
64 Thereza Maria de Jesus, 30 annos, parda, solteira.
65 Lourença Antonia do Monte, 12 annos, parda, solteira.
66 Manoel Lopes, 23 annos, branco, solteiro.
67 João Baptista, 30 annos, pardo, casado.
68 Marcellina dos Santos, 22 annos, parda, casada.
69 Francisco Jose Baptista, 2 annos, pardo.
70 Maria da Luz, 1 anno, parda.
71 Manoel Francisco de Souza, 32 annos, pardo, solteiro.
72 Anna Joaquina, 32 annos, parda, solteira.
73 Maria Joaquina, 3 annos, parda.
74 Manoel Antonio de Carvalho, 55 annos, pardo, viuvo.
75 Margarida Barbosa, 16 annos, parda, solteira.
76 Francellina Maria, 12 annos, parda, solteira.
77 Josepha Maria, 11 annos, parda, solteira.
78 Theodora Maria, 10 annos, parda.
79 Luiza Maria, 9 annos, parda.
80 Alexandre Varella, 8 annos, pardo.
81 Jose Rogerio, 7 annos, pardo.
82 Hilario Jose da Silva, 25 annos, pardo, casado.
83 Margarida Maria, 21 annos, parda, casada.
84 Ignacia Maria da Conceição, 60 annos, branca, solteira.
85 Jose Vicente Machado, 63 annos, branco, casada.
86 Thomazia Maria, 42 annos, parda, viuva.
87 Adriana Maria, 17 annos, parda, solteira.
88 Antonio Francisco, 12 annos, pardo, solteiro.
89 Umbelina Maria, 11 annos, parda.
90 Maria das Neves, 66 annos, parda, viuva
91 Francisca Maria das Chagas, 57 annos, parda, solteira.
92 Deonida Maria, 14 annos, parda, solteira.
93 Manoel Camilo, 27 annos, pardo, casado.
94 Agostinha Maria da Conceição, 22 annos, branca, casada.
95 Jose Camillo, 2 annos, branco.
96 Francisco Gomes do Rego, 40 annos, branco, casado.
97 Maria Francisca da Gloria, 37 annos, branca, casada.
98 Florencia Maria da Conceição, 10 annos, branca.
99 Luciana Maria da Conceição, 6 annos, branca.
100 Cosma Maria da Conceição, 3 annos, branca.

(Continua).

Communicado.

Uma «tesoura» cega não corta carapuças ageitadas, e se alguma consegue alinhavar não encaixa bem se não no bestunto de algum adélo aposentado.

O «curioso» correspondente do «Liberal,» muito se estimulou com o topico da Pagina Avulsa acerca do can ista, e em seu furor de «enthusiasta» vomitou sobre o redactor da pagina, «galanterias» de açougue, em que «o curioso» he versado em «grande escala. Se a Pagina denuncia falsamente um facto, cumpria ao offendido deffender-se, e isto de modo que o publico ficasse satisfeito. Mas, apontando uma «industria» a que algum se applica proveitosamente ; depois de ser avisado em muitas outras, a Pagina não individualisou ninguem. Ora, o que pensar de quem tomou a carapuça ? He que ella lhe encaixou bem até as orelhas, e tanto que lhe despertou a «curiosidade» Mas he isto bastante para se julgar cambista « o supplente» da pagina ? Pelo menos ninguem ainda se vio ajuntar trocos miudos, como se foram «retalhos de fazenda,» para depois negociar com elles. E demais, que pecc do na em «cambiar ? Não he este um «exercicio» tão honesto, como qualquer outro ? E deve a gente sujar as mãos com o cobre que corre [illegible] por entre as pelles magras, que se vende ao povo, sem tirar o lucro, que pode fazer de um «troca tintas» qualquer uma figura «curiosa ? »

O remendão.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Posto que tarde, sempre direi duas palavras sobre a figura do sobrado D. 64, da rua da Cruz.

A inscripção hollandeza—Jacob ben ik gensemtira todas as duvidas ; esta casa foi bem a synagoga dos Israelistas, e a figura he a do patriarcha Jacob, com o cajado do pastor e a fouce do agricultor.

No seculo XVI, os fanaticos em Portugal executaram uma cruel perseguição contra a infeliz tribu de Juda, e milhares delles refugiaram-se na Hollanda e outros paizes adjacentes, e quem duvidar va' visitar Amsterdam, Hamburgo e mais lugares, e ha de encontrar-se ainda hoje com muitos Fonsecas, Castros, Costas, etc.

Por conseguinte he incontestavel que durante a occupação hollandeza não tivessem vindo para Pernambuco muitos destes filhos de Jerusalem, estabelecerem-se na actual rua da Cruz, outr'ora a dos Judeos, e que a casa D. 64 não tivesse servido de synagoga.

Não he admissivel duvidar se que os protestantes hollandezes tivessem vedado o exercicio livre e publico de culto, seja qual for; na Hollanda ha, e sempre tem havido, liberdade plena da consciencia.

D.

31 de outubro de 1857.

Srs. redactores.—Um boato bem pouco favoravel ao meu caracter de soldado respeitoso, que tem sabido atravessar a adversidade com a tranquilidade de espirito que empresta ao homem a resignação, reclama de minha parte que o desvaneça, expondo a verdade do facto, que lhe deu origem. A benevolencia de Vmes. me proporcionara' occasião para dessobrecarregar-me d'uma imputação menos honrosa, que talvez de caso pensado se me queira attribuir para se me indispor com o Exm. Sr. presidente da provincia, a quem especialmente dirijo as reflexões que passo a' expender.

Mas antes de tudo o facto vertente. Tendo recebido a honra de acompanhar a officialidade do 9. batalhão da guarda nacional de Olinda, que ia apresentar-se a S. Exc. e comprimenta-lo segundo o estylo, coube-me dirigir-lhe a palavra, e com a ingenuidade, que sempre em mim transparece, pensei que era azada a occasião para fazer sentir á S. Exc., que a minha situação era por demais afflictiva e que os meus serviços reclamaram em balde um obolo das graças do governo. Por evitar duvidas, aqui transcrevo essas poucas palavras á que me refiro, quasi textualmente reproduzidas :

« Exm. Sr. presidente, tenho soffrido tantas injustiças de alguns antecessores de V. Exc., que tinha formado proposito de só vir a este palacio quando tivesse de cumprir alguma ordem superior : mas o dever militar e a benevolencia com que V. Exc. tem acolhido as pessoas que o tem procurado, me induziram a apresentar-me a V. Exc. em companhia dos dignos Srs. officiaes do 9. batalhão da guarda nacional de Olinda. » Dignando-se S. Exc. responder-me que « estimava ver-me disposto a continuar a prestar os meus serviços ao governo » , repliquei a S. Exc. que « podia confiar na fidelidade de um soldado, que depois de 33 annos e nove mezes de serviço, tinha sido atirado para o ermo de Olinda. »

He evidente que nada aqui podia de perto ou de longe ferir a susceptibilidade de S. Exc., nem direito eu o tinha a fazer para com a primeira autoridade da provincia, nem titulo algum poderia então justificar-me. Se accusar de injustiça á alguns dos passados administradores he quebra de respeito, confesso que não comprehendo essas relações que vão até roubar toda a dignidade de quem reclama com justiça, de quem pode appellar para o passado e invocar exemplos de todos os dias.

Conhece-me esta provincia inteira ; sabem todos que desde o verdor dos annos, me tenho prestado com exemplar fidelidade ao governo, e que hoje, velho, cercado de numerosissima familia e succumbido sob o peso de uma sorte mil vezes ingrata, debalde tenho solicitado, que se me paguem serviços, que comprovo com documentos irrecusaveis. E entretanto nem ao menos se me permitte, que o diga francamente ? Todo o homem sensato, que tiver servido o calix da adversidade, ainda que não o tenha levado até as fezes, quantos houverem experimentado o amargor de continuas injustiças, me saberão julgar imparcialmente.

Mas assim não o entendeu o Sr. J. B. da S. Manguinho, commandante interino do 9. batalhão, que acompanhando-me junto a' S. Exc., pensou render-lhe prestante serviço, augmentando a afflicção ao afflicto.

Levado talvez por prejuizos menos pensados, o Sr. major dirijio se de novo a S. Exc. e muito fora de proposito lhe foi dar como uma satisfação pelas minhas palavras. Deixo que se pese o procedimento do Sr. major ; não serei eu o seu julgador. Entretanto resta-me ponderar que não sei de onde lhe proveio esta *tutoria* improvisada, e que ainda quando em minhas proposições se contivesse uma offensa grave, o Sr. major não tinha direito a ir leva-la perante S. Exc.

Não lhe attribuo algum pensamento reservado, mas o seu silencio, que foi a resposta a carta que a 26 de outubro lhe enderecei, deixa entrever que a este seu acto presidio alguma intenção menos reflectida.

Entretanto, eu agradeço ao Sr. major a *carta de recommendação* que a meu respeito apresentou a S. Exc., recordando lhe que a inferioridade de sua graduação lhe vedava esta falta de consideração para comigo.

Queiram, senhores redactores, fazer-me a honra de inserir em suas conceituadas columnas estas poucas linhas, assim como as duas cartas que se seguem e que vem esclarecer sensivelmente a questão de que me occupo.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel chefe do estado maior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.

1 de novembro de 1857.

Illm. Sr. major João Baptista da Silva Manguinho.—Constando-me que se quiz ver uma falta de delicadeza e respeito em algumas palavras que ao Exm. Sr. presidente da provincia, dirigi, quando o fui comprimentar e que V. S. se encaminhou de novo a S. Exc. por dar-lhe uma satisfação, faz-se-me mister que V. S. ao pé desta me responda se he ou não veridica a narração que passo a fazer dessa pequena entrevista. Appello para o proprio testemunho de V. S., para o testemunho de toda officialidade, e para o testemunho do proprio Exm Sr. presidente, a quem assim me dirigi : « Exm. Sr. presidente, tenho soffrido tantas injustiças de alguns antecessores de V. Exc., que tinha formado proposito de só vir a' este palacio quando tivesse de cumprir alguma ordem superior ; mas o dever militar e a benevolencia com que V. Exc. tem acolhido as pessoas que o tem procurado, me induziram a apresentar-me a V. Exc. em companhia dos dignos senhores officiaes do 9. batalhão da guarda nacional de Olinda. » Dignou-se S. Exc. responder-me com toda a affabilidade que « estimava ver-me disposto a continuar a prestar os meus serviços ao governo » ; disse-lhe então que « podia S. Exc. confiar na fidelidade de um soldado que depois de 33 annos e 9 mezes de serviço, tinha sido atirado para o ermo de Olinda. »

Um boato que me he pouco favoravel e que infelizmente tem tomado vulto depois da satisfação dada a S. Exc. por V. S. ha alguns poucos dias, leva me pedir a V. S. que me permitta fazer da sua resposta o uso que me fôr conveniente. Sou de V. S. attencioso venerador

F.

Olinda 26 de outubro de 1857.

Illm. Sr. tenente coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva.—Tendo ido cumprimentar a S. Exc. o Sr. presidente da provincia com a officialidade do batalhão a' seu commando, que interinamente he commandado pelo Sr. major João Baptista da Silva Manguinho, dirigi a S. Exc. algumas palavras, em que se quiz ver como uma quebra do respeito e consideração que lhe eram devidas ; e o dito Sr. major precipitadamente voltou à sua presença a dar a S. Exc. uma satisfação.

Sendo porem de costume que os commandantes interinos ouçam os commandantes effectivos sobre factos importantes, que se derem nos corpos, julgo que corria ao Sr. major o estricto dever de consultar a V. S. sobre o procedimento que devia ter nesta emergencia, e assim se me faz mister que V. S. ao pé desta declare, se para o acto a' que me refiro, concorreu de algum modo a opinião de V. S.

V. S. permittirá que de á sua resposta, o destino que julgar conveniente.

Prezo ser com a maior estima. De V. S. amigo attencioso venerador e criado

Francisco Joaquim Pereira Lobo.

Olinda 26 de outubro de 1857.

Illm. Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.—Respondendo a carta de V. S. em conformidade do seu pedido, tenho a dizer-lhe que não concorreu a minha opinião para o acto praticado pelo Sr. major Manguinho, visto como não fui consultado. Pode V. S. fazer o uso que quizer desta minha resposta. De V. S. amigo attencioso venerador e obrigado

Manoel Antonio dos Passos e Silva.

S. C. 27 de outubro de 1857.

Senhores redactores.— Bem a meu pezar sou obrigado a escrever estas poucas linhas para defender-me da injusta apreciação que de mim fez um homem, a quem devo o meu coração, e cuja nobreza de sentimentos sou o primeiro a reconhecer : fallo do Sr. coronel Roque Carlos de Alencar Peixoto.

Chegando hontem a esta cidade, donde por alguns dias estive ausente, li com a mais profunda magoa uma correspondencia impressa no seu jornal, e assignada por aquelle senhor, na qual procurando desmentir a noticia dada por um communicante da comarca da Boa Vista, de ser elle pretendente ao commando superior da guarda nacional da mesma comarca, diz que nunca se dirigio a mim sobre essa materia, e que mesmo não o faria, caso pretendesse aquelle emprego, porque tem motivos para desconfiar da minha lealdade, emquanto provas em contrario não forem apresentadas. Não podia o Sr. tenente coronel Roque ferir-me mais dolorosamente do que o fez com a enunciação de um semelhante juizo a respeito do meu caracter, e por isso mesmo que lhe devo gratidão, não posso tambem deixar de protestar com toda a energia de minha sensibilidade contra a sua apreciação.

He verdade que S. S. nunca de mim solicitou emprego algum, com o que tem provado o seu desinteresse e patriotica abnegação, mas não he exacto que de minha parte hajam motivos que o autorisem a desconfiar de minha sinceridade, e uma vez que aventurou tão grave insinuação, corre-lhe o dever de exhibir os factos que possam justifica-la. Eu, pois, assim o exijo de sua honra, porque não tolero classificações ambiguas, e nem admitto reservas sobre a minha vida publica e dignidade individual, que ha muitos annos estão sujeitos ao exame do paiz.

Devo entretanto ponderar-lhe de passagem, que desleal não póde ser o homem, que affrontando os mais serios compromettimentos, tem tido sempre a coragem de expender com franqueza as suas opiniões, e que assim S. S. não pensou reflectidamente, quando considerou-me capaz de faltar a lealdade de que faço timbre.

Concluindo repetirei ainda, que tributo ao Sr. tenente-coronel Roque e a toda sua distincta familia o mais vivo reconhecimento pelo modo generoso com que me auxiliaram na luta eleitoral do anno passado, e só me resta pedir lhe que assim como mostrou ser para comigo um perfeito cavalleiro naquella occasião, deve tambem fazer de meu caracter um juizo mais equitativo, e ao mesmo tempo entregar ao dominio da publicidade todos os enredos e intrigas que dous ou tres demonios com figura humana teem procurado fazer, para desquitar-me de relações que eu tanto aprecio. Só assim poderei confundir a certos inimigos obscuros e vis, que ainda hoje reputam um crime, o ter eu merecido os suffragios do brioso circulo de Boa-Vista, e que mesmo nesta cidade propalam que me hão de separar dos amigos que alli tenho.

Faça-me o Sr. tenente-coronel Roque este obsequio, e acredite que ainda mais captivara' a minha gratidão.

Peço-lhes, senhores redactores, que publiquem estas linhas do seu, etc.,

Francisco Carlos Brandão.

Recife, 3 de novembro de 1857.

Publicações a pedido.

POESIA
offerecida a todos os Pernambucanos
pelo autor.

PERNAMBUCO.

Oh terra de tanto encanto,
Aceita meu pobre canto
Despido de adulação ;
He a linguagem pura,
A ingenua voz da natura,
He um hymno do coração.

O Poder Omnipotente,
Com diva mão sapiente,
Encantos te fez brotar ;
Inspiras amor profundo,
Veneza do novo mundo,
Espreguiçada no mar.

Teus campos, tuas flores,
A Deos dirigem louvores
Em sua muda expressão ;
E's o sorriso dos céos,
E's rira dos mimos seus,
E's primor da creação.

Ao pallor d'argentea lua
Que no espaço fluctua
Diviso os encantos teus ;
Meu 'sp'rito vagabundo,
Cheio então d'amor profundo,
S'eleva todo p'ra Deos.

A noite serena e pura,
O socego da natura
No seio da solidão ;
Vem despertar a lyra,
Que não canta, mas suspira
Nos hymnos a' creação.

Pernambuco, és uma fada
A' beira do mar sentada
Debaixo d'um céo d'anil !...
E's a estrella brilhante,
Que fulge a mais radiante
Entre as outras do Brasil (*).

E's a virgem que se pára,
Com sua joia mais chara,
Que seu amante seduz ;
E's a astuta feiticeira
Desta terra brasileira,
Imperio da Santa Cruz.

E's a diva inspiração,
E's a continua canção
Que s'eleva ao Creador ;
E's o Eden promettido,
Ao pobre ser foragido,
Neste barathro de dor.

Longe de meu patrio solo,
Sem allivio nem consolo,
Abriste os braços p'ra mim ;
Quero pois no seio amigo
Esquecer meu fado imigo,
Não pensar no que soffri.

(*) Refiro-me a's estrellas que representam as provincias do Brasil nas armas imperiaes.

Praza aos céos que eu possa aqui,
Tormentos que padeci,
Trocar n'um gozo real ;
Que possa adoçar a pena
A que o fado me condemna
Tão longe de Portugal.

(*Um Lisbonense.*)

Pernambuco, 30 de outubro de 1857.

SONETO.

A' sentidissima morte do Sr. tenente-coronel José Luiz Beltrão Mavignier, offerecido ao seu genro e nosso amigo, o Sr. Dr. Eduardo de Barros Falcão.— Por J. M. V.

Tu estavas, Mavignier, na flor da idade,
Quando o mundo te dourava a phantasia ;
A morte fera com audacia impia
Teu ser veio usurpar sem piedade.
Devora tua esposa acerba saudade
Filhos, amigos teus, ah ! todo a porfia,
E meu peito dorido um ai te envia,
Que possa até chegar nessa eternidade.
Quiz Deos te chamar ao lado seu,
Ah ! teu bom coração ; (Oh ! sorte dura !)
Para sempre acabou, ja morreu.
Que dor ! Que pena ! Que amargura !
Sente uma esposa que Deos te deu ;
Desceste a inanimada sepultura.

Recife 31 de outubro de 1857.

Illm.º e Exm.º Sr.—A camara municipal da villa de Santo Antonio de Garanhuns faltaria a um dos seus rigorosos deveres se não scientificasse a V. Exc. os acontecimentos que ultimamente tiveram lugar na mal fadada freguezia de Papacaça, parte integrante de seu municipio.

A nova eleição de eleitores mandada fazer por ser annullada a primeira em novembro proximo passado por officio dessa presidencia de primeiro de agosto do corrente anno, achou alli ainda não extincto o germen da discordia, de que já na primeira houveram, o que V. Exc. melhor poderá colligir da sentença do collegio eleitoral. As duas parcialidades em que se divide a freguezia tiveram de novo de mediar sem esforços para renovação da luta, cada qual não poupou meios de segurar o ganho de sua causa, sendo ambos governistas e no correr da eleição tomaram as cousas em caracter serio, e todas as opiniões pendentes deploravam a triste disposição de ir o negocio até derramamento de sangue, e perda das vidas preciosas de qualquer dos lados ; o subdelegado primeiro supplente communicou ao delegado de policia o capitão Francisco Antonio de Souza Camisão, a altura a que alli havia chegado o negocio, este sem perda de tempo, recebendo esta communicação as 5 horas da tarde do dia 14 do andante, venceu a distancia de 10 leguas, e as 9 horas do dia 15 entrava elle desacompanhado de força, somente com sua ordenança, no momento em que tinham as cousas chegado ao seu apogeu ; incontinente se dirigio as partes, contendo as que representavam pouco mais de oitocentas pessoas, das quaes não se póde duvidar que muitas estivessem armadas e com sua presença e força moral pôde serenar os animos mui exacerbados. Uma hora depois estava tudo accommodado e pela tarde congraçados, a noite, longe de haver as desconfianças proprias de actos taes, reuniram-se em uma casa das mais espaçosas de ambos os lados, e em um chá comprimentavam-se mutuamente, respondendo enthusiasticos vivas dados pelo capitão delegado a S. M. Imperial e Constitucional, a conciliação, a assembléa geral. Uma numerosa girandola de foguetes levava aos ares o regozijo de publico ; custa a crer o que vimos de referir, um facto que pode ser contestado por grande numero de pessoas que presenciaram. Finalmente fizeram-se as eleições sem effusão de sangue, e o que mais he, conciliando-se os dissidentes.

Deos guarde a V. Exc. Paço da camara municipal do termo de Garanhuns, em sessão ordinaria de 27 de outubro de 1857.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, vice-presidente da provincia.—Antonio Teixeira de Macedo, presidente.—João José de Araujo.—Antonio Victor Corrêa.—Antonio Lourenço de Mello.—Manoel de Carvalho Furtado.—Antonio Cardeal de Azevedo.— Florentino Cypriano da Costa.

IRMANDADE ACADEMICA
de
NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.

ELEIÇA'O
do juiz e mais membros da mesa administrativa ; da juiza, escrivã e mordomas para o anno de 1858.

Juiz.
O Illm. Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo.

Secretario.
O Illm. Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego.

Thesoureiro.
O Illm. Sr. Dr. Braz Florentino Henrique de Souza.

Procuradores.
Os Srs. Academicos :
Cordolino Barboza Cordeiro.
Francisco da Rocha Campello.
Franklin Americo de Menezes Doria.
Salvador Vicente Sapucaia.
Carlos Speridião de Mello Mattos.

Adjunctos.
Os Srs. Academicos :
Feliciano Henriques Hardman.
Francisco Benedicto de Souza Barboza.
Reginaldo Alves de Mello.
Ernesto Francisco de Lima Santos.

Juiza.
A Exm.ª Sr.ª D. Delia Autran de Alencastre, mulher do Exm. Sr. conselheiro Autran.

Escrivã.
A Exm.ª Sr.ª D. Magdalena Carneiro Rios Vilella, mulher do Illm. Sr. Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares.

Mordomas.
As Exmas. Senhoras. :
D. Anna Accioli Lins Vilella, mulher do Illm. Sr. Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares.
D. Julia Bandeira de Mello, mulher do Illm. Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.
D. Josephina Carolina Guimarães Aguiar, mulher do Illm. Sr. Dr. João Ferreira de Aguiar.
D. Firmina Cavalcanti de Albuquerque Frazão, mulher do Illm. Sr. Antonio Frazão, Paes de Mello Barreto.
D. Anna Angelica Pereira, mulher do Illm. Sr. Francisco de Paula Pereira.
D. Maria Affonso de Araujo, mulher do Illm. Sr. José Antonio de Araujo.
D. Antonia Maria Seve, filha do Illm. Sr. Manoel Joaquim Seve.
D. Jenoveva Perpetua de Amorim, mulher do Illm. Sr. Antonio Marques de Amorim.
D. Josephina Dubeux, mulher do Illm. Sr. Claudio Dubeux.
D. Julia Burle Carneiro, mulher do Illm. Sr. Narciso Maria Carneiro.
D. Felicia Alves Matheus, mulher do Illm. Sr. Domingos Alves Matheus.
D. Clementina Secundina Vieira da Silva, mulher do Illm. Sr. Manoel Gonçalves da Silva.

AO PUBLICO.

Ainda — Aristides — e Padre. —

Tem apparecido no *Diario de Pernambuco*, e no *Liberal Pernambucano* annuncios e correspondencia, que suppomos feitas por Aristides Duarte Carneiro da Cunha e Gama, em resposta a outro annuncio que publicamos, e que elle conjectura ser mandado imprimir pela Sra. D. Clara, mãi do fallecido Luiz Carlos de Sampaio.

A defeza do Sr. Aristides e — Padre — tem consistido em dizer que elle justificou o dominio que tem no cavallo em questão pelo juizo municipal : entretanto compre dizer, 1.º que para essa justificação não foram citados os legitimos contradictores que são os herdeiros daquelle Sampaio ; 2.º que depois daquella justificação o mesmo juiz concedeu mandados de manutenção, de entrega, e apprehensão a mãi do fallecido, os quaes indo ser cumpridos, não o poderão ser — porque as pessoas da casa de Aristides, o — Padre — (ou elle mesmo) occultaram o animal, e declararam que elle tinha *voado*. Os documentos abaixo transcriptos provam quanto expendemos.

Compre ainda declarar que — Padre — acompanhou Sampaio para o sertão, e com elle voltou, e o enterrou fóra desta cidade, entretanto que muitos objectos como mais tres cavallos, relogios, corrente de ouro, alfineite de brilhante, punhaes, arma de fogo, sellim, estojo de navalhas etc., até hoje ainda não appareceram, e a mãi do fallecido vai propor a competente acção para reivindica-los, e já requereu a citação de Aristides e — Padre — para conciliar-se. Leiam-se os documentos abaixo, que depois, e lá mais para diante exporemos tudo que occorrer, se por ventura continuar esta polemica pela imprensa, que alias deve d'ora em diante ficar nas raias do juizo :

« Contramandado passado a favor de D. Clara Maria d'Assumpção Sampaio :

« O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da 2.ª vara desta cidade do Recife, por S. M. I. e C. etc.

« Mando ao depositario Gervasio José da Costa não faça entrega de um cavallo castanho, com a frente aberta, grande, a Aristides Duarte Carneiro da Cunha e Gama, visto que o mesmo cavallo se acha descripto no inventario que a supplicante esta procedendo por fallecimento de seu filho Luiz Carlos Frederico de Sampaio.— Cumpram. — Este se passou por bem do meu despacho, que fica em poder do escrivão, que este subscreveu. Recife 19 de outubro de 1857.—Eu Manoel José da Motta, escrivão a subscrevi.— Oliveira Maciel »

« Mandado de manutenção a favor de D. Clara Maria d'Assumpção Sampaio :

« O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da 2.ª vara desta cidade do Recife, por S. M. I. e C. etc.

« Pelo presente hei a supplicante D. Clara Maria d'Assumpção Sampaio na posse do cavallo, grande, castanho, com frente aberta, propriedade que fôra de seu fallecido filho Luiz Carlos Frederico de Sampaio, sendo que só poderá ser convencida do contrario pelos meios competentes, visto que o mesmo cavallo acha-se descripto e avaliado no inventario, que a supplicante está procedendo. — Cumpram.— E este passou por bem de meu despacho proferido na petição da supplicante, que fica em poder do escrivão, que este subscreveu. Recife 19 de outubro de 1857. — Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.— Oliveira Maciel »

ILEGÍVEL

« Mandado de aprehensão passado a favor de D. Clara Maria d'Assumpção Sampaio :

« O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da 2.ª vara desta cidade do Recife, por S. M. I. e C. etc.

« Mando aos officiaes de justiça, que a requerimento da supplicante D. Clara Maria d'Assumpção Sampaio, apprehendam em mão Aristides Duarte Carneiro da Cunha e Gama um cavallo, castanho, com frente aberta e entreguem a supplicante, sendo o dito cavallo apprehendido em mão do mesmo ou sendo fôr o mesmo cavallo encontrado e entregue a supplicante, afim de que não fique sem effeito o mandado de manutenção passado por este juizo em favor da mesma supplicante. — Cumpram. — E este passou por bem de meu despacho, que fica em poder do escrivão, que subscreveu. Recife 23 de outubro de 1857.— E eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.»

« Certificamos, nós officiaes de justiça abaixo assignados, que voltando segunda vez ao lugar do Poço da Panella á casa do supplicado Aristides Duarte da Cunha e Gama, afim de darmos cumprimento ao mandado junto e despacho exarado nesta petição, não nos foi possivel, porque, logo que chegamos a dita casa, nos appareceu o pai do supplicado, e intimando-se-lhe o despacho retro, este nos disse que não se oppunha, e nos levou a estribaria, e alli não achamos mais o cavallo de que trata o mandado de petição, e que nos foi da outra vez apanhado, que delle ficamos tendo inteiro conhecimento, e apparecendo tambem um cunhado do supplicado, disse que o cavallo já tinha voado, e que alli não existia mais.

« O referido he verdade. Recife 24 de outubro de 1857.— O official do juizo, Joaquim Dias Martins, Manoel José do Nascimento, official do juizo.

Clara Maria d'Assumpção Sampaio.

(Estavam todos os documentos sellados.)

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . . 16$000
« « 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
mexicanos. . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . . 15:088$690
Idem do dia 3 . . . . . . 12:058$378
27:147$068

Descarregam hoje 4 de novembro.
Barca ingleza—Bonita—mercadorias.
Barca franceza—Venezuella—idem.
Barca hollandeza—Twee Alidas—garrafas, garrafões e queijos.
Brigue portuguez—Esperança—diversos generos.
Brigue inglez—Ziska—ferro e carvão.
Sumaca hespanhola—Ardita—pipas com vinho.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas 310
» » com generos 35
Total 345
Volumes sahidos com fazendas 185
« » com generos 222
Total 407

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . 4:703$334
Idem do dia 3 . . . . . 1:674$258
6:377$592

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 . . . . . 111$295
Idem do dia 3 . . . . . 44$[illegible]
[illegible]

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 3 DE NOVEMBRO DE 1857.

Havre—Barca franceza «Adele», diversos carregadores, 936 couros salgados.
Ilha de S. Miguel—Brigue portuguez «Tarujo Io», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 400 saccos assucar mascavado, 92 barris mel, 250 chifres.
Porto—Brigue nacional «Despique de Beiriz», diversos carregadores, 295 saccos assucar branco e mascavado, e 9 saccas algodão.
Loanda — portuguez «Portador», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 160 latas assucar refinado, e 3 barris mel.

EXPORTAÇÃO'.

Rio Grande do Norte, lancha nacional «Feliz das Ondas», de 29 toneladas, conduziu o seguinte: —722 volumes generos estrangeiros, 65 ditos dos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 . . . . 618$177
Idem do dia 3 . . . . . 425$701
1:043$878

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 . . . . 2:261$158
Idem do dia 3 . . . . 1:567$569
3:828$727

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

... portos intermedios—2 dias e 5 horas, vapor nacional «Persinunga», commandante o 2.º tenente Joaquim Alves Moreira, em lastro.
New-Bedford por S. Miguel—26 mezes, e do ultimo porto 33 dias, barca americana «Melinoket», de 186 toneladas, capitão C. Tabor, equipagem 24, em lastro ; a ordem. Veio refrescar e segue para a pesca. Pertence a New-Bedford.
Aracaty—16 dias, hiate nacional «Beberibe», de 31 toneladas, mestre Izidoro Barreto de Mello, equipagem 4, carga sola e mais generos ; a Pedro B. de Cerqueira. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Brigue portuguez «Alino», capitão Guilherme Waddington, carga assucar e gomma. Passageiro, Francisco José Pereira.
Bahia—Brigue dinamarquez «Frode», capitão M. Ottesen, carga parte da que trouxe.
Canal pela Parahiba—Brigue inglez «Walters», capitão C. Richardson, em lastro.
Parahiba—Barca ingleza «Mary Wood», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

--- Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade, para conhecimento de quem pertencer, fazem publico a disposição do art. 5.º, com os respectivos paragraphos, das posturas de 20 de novembro de 1855.

Posturas de 20 de novembro.

Art. 5.º Todos os donos de estabelecimentos de portas abertas de qualquer natureza que sejam, artistas de quaesquer officios, sachristães de igreja etc., estão sujeitos as seguintes disposições :

§ 1.º Não lançarão nem mandarão lançar à rua, palha, cisco, estelhaço, aparas, ou finalmente qualquer residuo que embarace o transito, ou concorra para o menor asseio das ruas, e difficulte a livre e facil circulação do ar atmospherico.

§ 2.º Todas as manhãas, até as 7 horas mandarão varrer as testadas de seus estabelecimentos e officinas até o meio da rua, se do lado opposto houver igual obrigação aliás toda a largura della, fazendo conduzir o lixo e varreduras para os lugares designados pela camara, e irrigar nos dias de sol, as mesmas testadas immediatamente que forem varridas : os infractores de qualquer deste, e do § 1.º, pagarão a multa de 5$000, e o duplo na reincidencia. A camara municipal mandará varrer as ruas onde não hajam estabelecimentos.

Em face portanto de semelhantes disposições, os fiscaes desta cidade, esperam da parte daquelles a quem toca essas disposições a cumpram fielmente, afim de que já mais se queixem de qualquer procedimento, quando por ventura se tornem omissos. Cidade do Recife 30 de outubro de 1857.

Os fiscaes,
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
João Xavier da Fonseca Capibaribe.
Antonio Moreira de Mendonça.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

Declarações.

Arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico, que admittem-se nesta repartição officiaes, tanto de ferreiro como de funileiro, devendo os pretendentes apresentarem-se ao mesmo Illm. Sr. inspector com brevidade.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 2 de novembro de 1857.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- Por ordem do governo de S. M. Imperial e Real d'Austria, devem todos os subditos austriacos apresentarem-se no consulado d'Austria nesta cidade, na rua da Cruz n. 4, até o dia 25 do corrente mez.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar possa, a ordem circular do thesouro nacional n13 de 27 de junho do anno proximo passado, abaixo transcripta, marcando as formulas para interposição dos recursos das decisões da thesouraria para o thesouro nacional. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 20 de outubro de 1857.—O official maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Copia circular.—N. 13. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, para obviar o inconveniente que da pratica de apresentarem-se recursos ao mesmo tribunal, independentemente de informação das thesourarias de fazenda, resulta de não saber se qual o motivo dá decisão, e sempre ha delonga proveniente da exigencia de esclarecimentos ás thesourarias e estações fiscaes subordinadas, declara aos Srs. inspectores das referidas thesourarias, que no tribunal do thesouro não se tomara conhecimento dos recursos das decisões das thesourarias, sem que por estas repartições, a quem as partes interessadas os deverão entregar, sejam transmittidas officialmente ao thesouro, acompanhados das petições e documentos relativos a questão, alem das indispensaveis informações fiscaes ; e ordenar-lhes que deem a esta providencia a precisa publicidade. Thesouro nacional em 27 de junho de 1856.—Marquez de Parana. Conforme—José Severiano da Rocha.

--- Por esta subdelegacia foi recolhido hontem á casa de detenção o preto crioulo Victorino, mandado capturar por João Lourenço do Lago, que disse andar elle fugido e ser escravo do capitão José Marinho de Mello, senhor do engenho Peixe, na ribeira de Hititubu, provincia das Alagoas : quem for seu legitimo senhor, prove-o para lhe ser entregue. Subdelegacia de policia de S. José do Recife 29 de outubro de 1857. -- Acdilg ssupplente.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 19 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Pao d'Alho por tempo de 10 mezes, avaliada em 6:900$000 reis.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de outubro de 1857. O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que no dia 3 do corrente por diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o ultimo de outubro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de novembro de 1857. – O secretario, A. F. da Annunciação

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico para conhecimento de quem convier, a circular abaixo transcripta, expedida pelo thesouro nacional, em 7 de outubro ultimo; regulando o pagamento dos direitos, a que estão sujeitos os juizes de direito e municipaes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de novembro de 1857.
O official-maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Circular n. 34.—Bernardo de Souza Franco, presidente do thesouro nacional, tendo reconhecimento de que em algumas repartições fiscaes se exige dos nomeados para juizes municipaes o pagamento dos direitos de trinta por cento da lotação respectiva, sem se attender aos que pagaram anteriormente dos mesmos cargos que serviram, quando tem havido interrupção no exercicio das funcções publicas entre uns e outros cargos, e que o mesmo se pratica com os nomeados para juizes de direito a respeito dos direitos que pagaram do lugar de juiz municipal, em identicas circumstancias, declara aos senhores inspectores das thesourarias de fazenda para sua intelligencia, e para o fazerem constar a quem convier, que não estão obrigados ao pagamento integral dos referidos direitos, os juizes municipaes que os tiverem pago dos lugares que occuparam ou sejam reconduzidos, ou nomeados e removidos para outros, assim como os juizes de direito, haja ou não interrupção no exercicio das funcções publicas, mas sómente aos correspondentes ao melhoramento do vencimento, ou differença de lotação de lugares.—Thesouro nacional, em 7 de outubro de 1857.—Bernardo de Souza Franco.—Conforme.—José Severiano da Rocha.—Cumpra-se.—Thesouraria de Pernambuco, 28 de outubro de 1857.—João Baptista. — Conforme. — Emilio Xavier Sobreira de Mello.

THEATRO DE SANTA ISABEL

16.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

QUARTA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO.

Subirá á scena o novo drama em 5 actos, original francez, traduzido pelo artista Germano Francisco de Oliveira :

BERTHA A MERCADORA DE FLANDRES.

PERSONAGENS.

Carlos II, rei de Inglaterra.	Germano.
O marquez de Mortimer	Sena.
Leonel, seu filho.	Lima.
George Maxwel, favorito do rei.	Coimbra.
Gurth, marinheiro	Raymundo.
Lord Belgrave.	Pinto.
Wilson	Skiner.
Harry	Lessa.
O chanceller	Alves Filho.
Bertha, rica, proprietaria do castello de Erikdale	D. Joanna.
Lucia Erikdale	D. Manoella.
A duqueza de Osmond.	D. Carmela.
A condessa de Dorchester.	D. Soledade.
Lady Cambridge	D. Menar.

Fidalgos, etc.

A scena passa-se em 1662, na Inglaterra, no castello de Erikdale e em Richmond.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça :

PAGAR O MAL QUE NAO FEZ.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional «Almirante» por ja ter parte da carga engajada : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os consignatarios I. I. Dias Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

--- Para o Ceará e Acaracu' vai seguir até o dia 10 de novembro vindouro, sem falta, o hiate Novo Angelica ; para carga, trata-se com Francisco de Paula Figueira de Sabois, rua de Apollo n. 5.

Acaracu'.

Segue no dia 10 do mez corrente, com a carga que tiver a bordo, o palhabote Sobralense, mestre Francisco José da Silva Ratis : para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Ceará.

No dia 6 do mez corrente sahe o palhabote Venus ; ainda recebe carga : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Aracaty.

O hiate nacional Invencivel sahe com brevidade ; recebe carga e passageiros : trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro,

o veleiro patacho nacional Amazonas II, pretende seguir ao Rio com muita brevidade ; tem prompto parte de seu carregamento : para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A veleira sumaca nacional Amphitrite, segue para a Bahia no fim da presente semana: para o resto de seu carregamento, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

-- Para o Porto segue com a maior brevidade a barca portugueza Santa Cruz, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

-- Para a Ilha de S. Miguel segue com brevidade o muito veleiro patacho portuguez Lima, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros para o que offerece os melhores commodos : trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 79, primeiro andar.

ASSU'.

Para o Assú e Rio Grande do Norte, sahe com brevidade o palhabote Piedade para carga e passageiros a tratar com o capitão no trapiche do algodão ou na rua da Madre de Deos n. 2.

COMPANHIA Pernambucana.

O vapor nacional «Persinunga» seguirá para os portos do sul de sua escala, porem só recebe carga para os de Tamandaré e Maceió, recebe carga até o dia 9 ao meio dia ; o expediente se fechara' no dia 10 as 4 horas da tarde, pelo que os conhecimentos deverão ficar no escriptorio da gerencia no dia 9 até as 2 horas da tarde.

Leilões.

Leilão DA FABRICA DE SABÃO.

Sexta-feira 6 de novembro

A requerimento dos administradores da massa fallida de D Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, de ordem e em presença do Exm. Sr juiz especial do commercio, fará leilão o agente Borja, dos objectos seguintes :

Um sobrado com 60 palmos de frente e 256 de fundo, mais 2 casas terreas com 35 palmos de frente cada uma, e 85 de fundo, em que se acha estabelecida a fabrica de sabão, sita na rua Imperial desta cidade, até com terreno baixa-mar no fundo das mesmas casas, com cambos caes, guindaste de ferro, duas grandes caldeiras de manipulação, com mexedores de ferro movidas por vapor, caldeira e machina de vapor de força de seis cavallos, duas serras, sendo uma vertical, e outra circular, bombas de ferro, tudo movido por vapor, 8 grandes depositos de madeira ou resfriadores de sabão, comportando cada uma mais de mil caixas, alem de uma mensidades de utensilios, proprios do estabelecimento.

Oito escravos de differentes idades ja acostumados ao serviço da fabrica.

Um laboratorio chimico para analyse, contendo peças de vidro e metal mui importantes, uma porção de frascos com accidos etc.

Carteiras, almarios, prensa de copiar, relogio e mais objectos do escriptorio.

Uma terreno com 100 palmos de frente e fundo até baixa mar, annexo a fabrica

33 cascos com azeite de palma, e uma porção de dito em deposito em um tanque de ferro : a 10s horas em ponto do supradito dia, na mesma fabrica, terá lugar o leilão.

Leilão

(SEM LIMITE.)

O agente Borja fara' leilão, sem limite de preço algum, para fechamento de contas, de todos os objectos existentes em o seu armazem : na rua do Collegio n. 15, os quaes se acham patentes ao exame dos senhores pretendentes, quarta-feira 4 do corrente as 10 horas da manhãa.

--- Estando uma respeitavel familia proxima a retirar-se desta provincia, o agente Oliveira fará leilão da mobilia e mais objectos da casa de sua residencia, a saber : um excellente piano francez moderno, vindo de encommenda, sofa, consolos, cadeiras, mesa de meio de sala, banquinhas de xarão, candelabros, lanternas finas, ricos vasos e figuras douradas para enfeites de mesa, tapetes, quadros, uma optima banca de advogado, banquinhas de mogno e outras, commodas, banca com escrivaninha e papeleira, estantes, marqueza, toucador, lavatorios, cama de armação, mesa de jantar, apparelhos finos, tanto de almoço, como para jantar, galheteira, porta-licor, bandeijas, garrafas e copos lapidados, compoteiras, um lindo encerado novo, para cobrir mesa de jantar, mesa para engommado, bacias de banho, e trem de cozinha ; algumas obras de ouro, e uma linda escrava de 14 annos, com todos os principios para serviço de casa, e propria para mimo : quinta-feira 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa n. 36, da rua Direita.

Grande leilão.

Sexta-feira 6 do corrente AS 10 HORAS EM PONTO.

Terá lugar definitivamente o leilão da fabrica de sabão da rua Imperial, constando do que ja se acha annunciado e de mais o seguinte : mais de 200 caixas com sabão, uma porção de barricas com aparas de sabão (proprias para casa de familia), uma grande porção de taboas e pranchões de pinho, caibros, telhas, tijolos, e outros muitos artigos que fôram desnecessarios mencionar, e que na occasião se acharão patentes, na supracitada fabrica.

--- Samuel Gage farão leilão, por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado desta, e do Sr. consul dos Estados-Unidos, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, de algum velame, cabos, mastareos e outros artigos, tudo usado, para occorrer ao costeio neste porto do patacho americano Fanny Whittin, (consignatarios Henry Forster & C), onde arribou por força maior na sua recente viagem procedente de New-York com destino a Buenos-Ayres : quarta-feira, 4 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem de Davies & C., rua da Cruz.

--- O capitão Samuel Gage farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, e em presença do Sr consul dos Estados-Unidos, de cerca cincoenta mil pés de madeira de pinho branco, em pedaços de 9 até 18 pollegadas de largura, e de 12 até 18 pés de comprimento, para occorrer ao costeio neste porto do patacho americano Fanny Whittin, (consignatarios Henry Forster & C), onde arribou por força maior na sua recente viagem procedente de New-York com destino a Buenos-Ayres : quarta-feira, 4 do corrente, ao meio dia, no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, por detraz do ex-theatro velho.

Avisos Diversos.

--- Tenho a responder ao Sr. espectador, que se por ventura, não agradei no papel de Poeta —por mim feito, na farça Pagar o mal que não fez,— queira-me desculpar, pois que conheço a insufficiencia de minhas forças para o desempenho do mesmo, e se aceitei-o, foi porque o contrato que como actor assignei, me impõe esse rigoroso dever ; meu merito artistico he nenhum, e he a razão porque muitas vezes vacillo em aceitar certos papeis.

O substituto.

--- Quem precisar de um feitor para um sitio, procure na rua do Apollo n. 2 A, que se dirá quem pretende.

--- No dia 29 do outubro fugio uma negra de nação Benguella, de nome Joaquina, ja tem cabellos brancos, estura alta, cara comprida e descarnada, levou vestido de cassa azul desbotada e panno da Costa de listra azul : quem a pegar, dirija-se ao pateo da Penha n 4, que será recompensado Na mesma casa precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e que seja de idade.

--- Quem quizer garrafas e botijas vasias, dirija-se a esquina da ordem terceira, que la tem uma porção

LEITE. ARTUR & COMPANHIA
RUA DO QUEIMADO N. 10.
Loja de 4 portas.

Tem vindo da India uma fazenda do palha em peças, que serve para camisas de senhora e de homem, e para fazer objectos de babarilho, assim como lenços da mesma fazenda, que depois de lavados são iguaes ao mais fino lenço de cambraia de linho, e tem o lustre de seda.

Attenção

Continua a ter um completo sortimento de tamancos de todas as qualidades, para homem, senhoras, meninas e meninos, na rua Direita n. 29, acima da travessa da Penha. Na mesma casa precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que tenha pratica de taberna, ou mesmo sem ella, e que dê fiança a sua conducta, preferindo-se Portuguez.

--- C. C. Johnston, subdito inglez, e sua familia retira-se para a Europa, e quem tiver contas com o dito senhor, haja de apresentar nestes 8 dias, para ser pago, depois deste prazo não fica responsavel por conta alguma. Recife 3 de novembro de 1857.

- - Precisa-se de um feitor de campo preferindo-se que tenha familia, para o engenho Arariba de Pimentel, comarca do Cabo : quem a isso se quizer sugeitar, dirija-se ao mesmo engenho para ajustar-se.

--- Vende-se uma mulata de idade 22 annos, a qual sabe engommar e cozinhar, e uma escrava com muitas habilidades, ambos de bonita figura : a tratar na rua das Flores n. 23.

--- A casa da rua Imperial n. 198, pertencente ao fallecido José Joaquim de Lima, não pode ser vendida sem que primeiro o comprador pague os debitos á que ficou sugeita a mesma casa, sob pena de nullidade Recife 3 de novembro de 1857.

Um credor.

JANGADAS.

Vendem-se 50 jangadas de 4 palmos, e 6 de grossura : na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

LEITE, ARTHUR & C.
Rua do Queimado n. 10,
LOJA DE 4 PORTAS.

Chapéos de seda ricamente enfeitados de bico de blonds e flores com veos das cores do chapeo.

Enfeites de flores delicadas para bailes e casamentos, preço commodo.

Casemiras para palitós, tem um variado sortimento iguaes nas cores, aos ultimos figurinos chegados de Paris.

Luvas de pellica de Jouvin de todas as cores, para senhoras e homens.

Lenços de cambraia de linho bordados para senhoras

--- Vende-se a parte de um sobrado de dous andares, sito na rua larga do Rosario, e nas lojas de cujo sobrado tem taberna o Sr. Manoel Pereira Lemos : quem pretender, entenda-se com o solicitador Joaquim de Albuquerque Mello.

--- Vende-se uma escrava de idade de 25 annos, muito bem educada, e capaz de tomar conta do arranjo de uma casa, duas escravas para todo o serviço, de idade de 18 a 20 annos, com boas habilidades, uma elegante mulatinha mucamba, recolhida, de 15 annos de idade, com boas habilidades, uma linda negrinha de idade de 10 a 11 annos, dous escravos mui robustos de 20 a 25 annos de idade, um dito de 18 annos : na rua das Aguas-Verdes n 46, se dirá quem vende

--- Vende-se um deposito de padaria na Boa-Vista, rua de Santa Cruz n. 76 : a tratar no mesmo ; e dir-se-ha a razão por que se vende.

AO BARATO.

Na rua do Crespo n 15, vendem-se córtes de casemiras elasticas, ricos padrões, a 4$ o córte.

-- Roga-se encarecidamente ao Sr. fiscal da freguezia de S. José, que por amor do proximo ponha termo ao morador do segundo andar da rua Direita n. 100, que desde as 2 horas da madrugada em diante não se pode parar com o grande fetido que exhala a grande porção de ourina ou agua putrificada que o mesmo morador lança na rua todas as madrugadas

O incommodado.

MILHO NOVO,

Vende-se em saccos grandes : na travessa da Madre de Deos junto a alfandega taberna n. 64 de Joaquim Vieira de Barros.

-- Não sei a quem peça para por termo a certo adjunto de estudantes ou cascabulhos, que continuamente existe na rua Direita em uma porta de uma loja de miudezas, discutindo as vezes conversações bem pouco airosas, para as familias que os ouvem, e portanto he bom que este se acabe pois ja he tempo.

O espião da mesma rua.

-- No passeio publico loja n. 11 vende-se cortes de casemiras encorpadas de diversas cores a 3$200 o corte, morins madrasta a 220 a jarda e muitas outras fazendas baratas.

-- Precisa-se de um forneiro : na padaria do Fore do Mattos.

-- Vende-se banha deretida a 800 rs. a libra : na rua do Rangel n. 35.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 10 do corrente pelas 12 horas do dia, tera' lugar a sessão semestral dos Srs. accionistas em assembléa geral no escriptorio da companhia rua Nova n 7, primeiro andar. São instados os Srs. accionistas a não faltarem a esta reunião, afim de poder-se autorisar o 19· dividendo. Escriptorio da companhia do Beberibe 5 de novembro de 1857. — O secretario, Guilherme Sette.

- - Vende-se uma mulata de habilidades, e um bonito moleque de 9 para 10 annos ; na rua do Collegio n. 20.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade possivel a barca portugueza Hortencia, capitão João Silverio Romano, por ter parte do seu carregamento prompto : quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua de Apollo n. 16, em casa de Manoel do Nascimento Pereira.

--- Vende-se um moleque crioulo de 20 a 22 annos de idade : no pateo do Carmo, taberna n 1.

--- Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, vende-se uma escrava de nação, engommadeira, cozinheira, e lava de sabão.

Farinha de mandioca.

Palmeira & Beltrão, receberam pelo vapor «Oyapoc» saccos com superior farinha, e vende no seu armazem no largo do Corpo Santo n. 6.

A mesa regedora de N. S. do Terço tem de solemnisar a festa de sua excelsa padroeira pela fórma seguinte :

Na madrugada do dia 7 do corrente haverá missa cantada, finda a qual será arvorada pela irmandade a bandeira da virgem senhora O meio dia será annunciado com girandolas de foguetes e musica militar, e logo em seguida se benzerão as imagens de N S. das Angustias e de S. Manoel da Paciencia, pelo que roga a todas as corporações religiosas o obsequio de a essa hora mandarem ripicar os sinos de suas igrejas para maior solemnidade deste acto, cujos de que serão promptamente retribuidas com iguaes favores. As 7 horas da noite principiara as vesperas.

A alvorada do dia 8 será annunciada por girandolas de foguetes. As 10 horas da manhãa principiara a festa, sendo nella orador o Illm. e Rvm. Sr. padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça. As 3 horas da tarde sahira em solemne procissão a Virgem Santissima, e percorrera as ruas seguintes : Cinco Pontas até o viveiro, rua Augusta, Martyrios, Hortas, pateo e camboa do Carmo, Flores, Nova Cabugá, rua e travessa do Rosario larga, pateo e rua do Collegio, S. Francisco, travessa do Ouvidor, Cruzes, Queimado, Livramento e Direita a recolher. Roga-se a todos os moradores das mencionadas ruas o obsequio de terem as frentes de suas casas ornadas para mais realce de acto tão religioso. As 7 horas da noite será entoado o Te-Deum Laudamus, e será nelle orador o Illm e Rvm. Sr padre mestre pregador da capella imperial Lino do Monte Carmello ; findo os actos religiosos será queimado um pequeno, mas vistoso fogo artificial na rua em frente a igreja, e todos os intervalos serão preenchidos pela excellente musica do segundo batalhão da guarda nacional.

-- O escrivão da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José convida a todos os seus irmãos para comparecerem domingo, 8 do corrente, pelas 3 horas da tarde em ponto, na igreja que serve de matriz, afim de acompanharem a procissão de N. S. do Terço.

--- Precisa-se de um caixeiro que saiba escrever e traduzir inglez correctamente, a quem se dará bom ordenado : trata-se na rua Nova n 42.

--- Na cidade de Olinda, rua do Amparo n. 23, taberna, vendem-se dous escravos, um canoeiro e outro alfaiate, moços, e a razão da venda he porque o dono retira-se para tratar de sua saude.

--- Vende-se uma morada de casa terrea n. 4, passando a ponte grande da Passagem: quem a pretender comprar, dirija-se a travessa da rua da Madre de Deos n. 9, que achará com quem tratar.

--- Vendem-se velas de carnauba muito boas : na rua do Vigario n. 5.

--- Vende-se a taberna sita na rua da Roda n 18 ; a tratar na mesma.

--- Vende-se um sellim inglez com todos os seus pertences, cabeçada e bride, com muito pouco uso : na rua do Cabugá, loja de calçado n 9.

--- Vende-se a casa terrea da rua do Sebo n. 25, em chão proprio, bom quintal e todo murado, cacimba só e muito boa agua : a tratar na praça da Boa-Vista, taberna n. 12

--- Vende-se um sitio no Barro Vermelho, com bastante commodo e arvores de fructo : quem o pretender, dirija-se a rua de Hortas n. 8

--- Compram-se 2 ou 3 carrinhos de mão que estejam em bom estado : na praça da Boa-Vista casa da esquina n. 2.

--- O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar que no dia 9 do corrente principiam os exames no mesmo Gymnasio. Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 3 de novembro de 1857. -- O secretario, Antonio d'Assumpção Cabral.

--- Precisa-se de um caixeiro para armazem de molhados ; na rua da Cruz n. 5.

--- Dá-se algumas pequenas quantias de dinheiro a juro com boas firmas ou penhores : na rua do Mondego n. 89.

— O Sr. Manoel Barbosa Alvares Ferreira tem uma carta no escriptorio de Domingos Alves Matheos.

--- Os bilhetes da loteria ns. 650 e 375 que tem de correr no dia 11 do corrente, a beneficio do recolhimento de Papacaça, pertencem o primeiro a Sra. D Felizmina L. de Oliveira, e o segundo a Franklin Pompeo de Oliveira.

--- José Ramalho de Souza retira-se para fóra do imperio.

--- O bacharel Julio Augusto da Cunha Guimarães abrio seu escriptorio de advocacia no pateo do Collegio n. 37, primeiro andar, onde póde ser procurado em todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

--- O Sr. João Lobrio faça o favor de vir á tenda da rua do Encantamento n. 5, ver o seu violão por todo o fim de novembro, senão será vendido para pagar o concerto, pois já faz bastante tempo ; e será vendido pelo preço de 8$000.

--- Está a chegar do Rio de Janeiro o patacho portuguez Maria, de que he capitão Manoel Rodrigues Alves, que se destina para o Porto, terá aqui poucos dias de demora, tendo já parte da carga arranjada ; para o resto, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa n. 6.

--- Continu'a ainda por apparecer uma pulseira de ouro de 18 quilates, que se perdeu da ponte da Boa-Vista ao aterro, casa n. 2 : quem a tiver achado, leve-a a rua do Apollo n 5, que será gratificado.

--- Continua-se a dar dinheiro a juros razoaveis, sob penhores : na rua da Praia n. 43, segundo andar.

--- Um moço chegado ultimamente, com idade de 15 annos e de muito boa conducta, deseja arrumar-se em uma loja de fazendas: quem precisar annuncie por esta folha.

Publicação litteraria.

O manual do estudante de latim, dividido em duas partes, contendo a primeira um compendio de grammatica latina, extrahido dos melhores, e a segunda contendo a mythologia e um tratado dos costumes dos antigos romanos, 1 volume de mais de 300 paginas em oitavo, encadernado, por 5$000 : acha-se á venda na livraria da esquina do Collegio, dos Srs. Guimarães & Oliveira

Algodão da Bahia, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa : na rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

Associação de Colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas.

Os senhores accionistas desta associação são convidados a realisarem a primeira prestação de 10 0/0 em conformidade do art 10 dos estatutos, até o fim de novembro proximo futuro, em casa do thesoureiro o Sr. Thomaz de Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 19.

--- Precisa-se de 2 amassadores, paga-se bem : na padaria de Ponciano & Salgado.

--- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva : na rua Augusta, sobrado n. 21.

--- Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar o diario de uma casa, de portas para dentro, sendo a pessoa de boa conducta : na rua da Mangueira da Boa-Vista n. 6.

Loteria DA provincia.

Segunda parte da terceira do hospital Pedro II.

Nos felizes bilhetes rubricados pelo abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes da loteria acima notada :

Nms.		
3119	1:500$	1 meio bilhete.
2131	200$	1 dito.
792	200$	1 dito.
1842	100$	bilhete.
2715	100$	dito.
1079	100$	dito.
82	100$	1 meio.
2390	50$	1 dito.
2163	50$	1 dito.
2576	50$	1 dito.
158	50$	1 dito.
721	50$	1 dito.
282	20$	1 dito.
1515	20$	bilhete.
1500	20$	dito.
258	20$	dito.
83	20$	dito.
719	20$	dito.
1447	20$	dito.

Os premios acima notados são pagos na rua do Collegio n. 21, escriptorio do abaixo assignado, apenas sahir a lista geral.

P. J. Layme.

Attenção.

Na rua da Penha n 2 A, dá-se comida para fora por preço razoavel, a qualquer pessoa, nas terças-feiras e domingos haverá mão de vacca ; convida-se aos senhores academicos para o bom petisco. Na mesma casa engomma-se e faz-se bolinhos para fora por barato preço.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia, quer escrava, ou forra : quem quizer, o estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua das Cruzes, sobrado n. 2, junto a ordem terceira de S. Francisco, no primeiro andar.

— Precisa-se de serventes forros ou escravos, para as obras da igreja do Divino Espirito Santo, pagando-se a 1$120 diarios.

--- Aluga-se um grande sitio na estrada de Beberibe, no lugar denominado Jacaré, com uma boa casa de vivenda, cocheira, grande, baixa para capim, lugar para criar vaccas de leite, bastante arvoredos de fructo : os pretendentes dirijam-se a rua do Rosario, esquina da rua do Queimado, no segundo andar, que acharão com quem tratar.

--- A pessoa que annunciou querer comprar uma escrava em Olinda, na rua da Boa-Hora, querendo uma muito boa, com habilidade que diz, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar.

GAZETA FORENSE.

Os senhores assignantes mandem buscar os numeros 9 e 10 deste jornal, na livraria academica, rua do Collegio n. 21, onde se continua a receber assignaturas pelo preço de 6$ por semestre.

---Precisa-se de um primeiro ou segundo andar, sendo no aterro da Boa-Vista, e que tenha sahida para o Capibaribe, dá-se de aluguel 50$ rs., e pago adiantado, e com arrendamento por 3 annos.

— Tem de ser arrematado por venda na audiencia do Dr. juiz de orphãos no dia 6 de novembro, o sobrado da rua da Guia n. 42, pertencente aos herdeiros do finado Silvestre Antonio de Lage, cujo valor he de 5:600$000 sendo esta a ultima praça.

Loteria DE Papacaça.

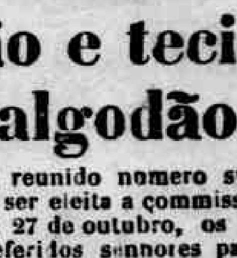
O abaixo assignado tem exposto á venda os seus muito felizes bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria acima, na rua da Cadeia do Recife n. 45, e na praça da Independencia ns. 4 e 37 a 39.

O mesmo vendeu os seguintes premios da loteria do hospital Pedro II.

1 meio Numero 3119 1:500$
1 dito » 2390 50$

O desconto dos oito por cento he promptamente pago na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.



Fiação e tecidos de algodão.

Não se tendo reunido numero sufficiente de socios para ser eleita a commissão fiscalisadora no dia 27 de outubro, os gerentes convidam os referidos senhores para nova reunião no dia 6 de novembro proximo futuro, quando se tomarão as medidas necessarias a prompta realisação da empreza. Esperamos que até o dia 6 de novembro os socios que ainda não completaram o pagamento das prestações servir-se-hão realisa-las no escriptorio do senhor Guerra.

Recife 27 de novembro de 1857.

Amorim, Farias, Guerra.

— Julio da Costa Ribeiro faz ver ao respeitavel corpo do commercio, que tem admitido o Sr. Antonio José Conrado para socio de sua loja de fazendas, sendo a firma social de Julio & Conrado e obrigada, tanto no activo como no passivo da mesma casa. Recife 2 de Novembro de 1857.

RAPE'.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu ultimamente pelo paquete Imperatriz, nova remessa de excellente rapé nacional princeza, da fabrica de João José da Rocha & Sobrinho, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em cor como em aroma. Elle he tambem já bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes por onde tem sido mandado : vende-se no Recife, taberna de Fortunato C. de Gouvêa, e loja de José F. dos Santos Porto ; em Santo Antonio, tabernas de Domingos da Silva Campos e de José da Silva Pinto & C., lojas de José J Borges de Castro e Manoel José Lopes : e Boa-Vista, loja de Viuva Dias Pereira & Pinto.

PERDA.

--- Perdeu-se hontem, 2 de novembro, pelas 5 horas pa manhãa, vindo se do convento de S. Francisco pela rua da Cadeia, travessa da mesma até a casa n 34 da rua das Cruzes, uma pulceira de cornalinas brancas encastoadas em ouro : quem a achou, querendo restitui-la, dirija-se á casa acima, no primeiro andar, que dar-se-hão todos os mais signaes, e gratificar se-ha.

--- No dia 7 de novembro corrente, em praça publica do Dr. juiz municipal da segunda vara, provedor de capellas e residuos vai a praça por venda, a quarta parte da casa n. 7 de dous andares, sita na rua do Collegio, a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens da finada D Ignacia Maria Valentina de Lemos, avaliada dita quarta parte do referido sobrado em . . . 2.000$000.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria do recolhimento de Papacaça, cujas rodas andam no dia 11 de novembro.

Thesouraria das loterias, 31 de outubro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

—Aluga-se uma ama que saiba engommar para casa de pouca familia, e paga-se bem : a tratar na rua do Apollo n. 1 A, segundo andar.

SABAÕ

Branco, amarello, castanho e preto.

Andrade, Mendes & C.ª com fabrica de sabão no fim da rua do Brum, e deposito no largo da assembléa n. 9, tem a honra de apresentar ao respeitavel publico desta provincia e do imperio o melhor sabão que ha apparecido no mercado como já está conhecido pelos Srs. negociantes do trapiche, não só pela vantagem de não diminuir o peso por qualquer que seje o espaço de tempo (o que se garante) mas ainda pela sua consistencia ; o que mais apreciam as senhoras lavadeiras, por se tornar menor a despeza que fazem com tal genero, cujo sabão he conhecido pelo titulo — sabão hespanhol da fabrica no Recife.

O branco que se pode chamar propriamente hespanhol vende-se a retalho de uma caixa para cima pelo preço de 240 rs. a libra : e todas as outras qualidades de 50 caixas para cima : porem em porções menores acharão os pretendentes nos armazens dos Srs. Vicente Ferreira da Costa, Joaquim Filippe da Costa & C., Antonio José de Souza Guimarães, Manoel Tavares Cordeiro, Martins & Pinto, e Loureiro & Rocha.

Até o presente só temos conhecido sabão que não deixa de diminuir no peso, principalmente fabricado no imperio, e este quanto maior he o espaço de tempo mais he sua diminuição, a ponto tal que no espaço de 3 a 4 mezes chega a diminuir a quarta parte, e desta maneira perde o consumidor consideravelmente sem se sentir.

Felizmente hoje já se conhece o sabão livre de um tal inconveniente, por se ter conseguido um processo novo, e poder se vender pelo mesmo preço ou com diminuta differença que do antigo.

Entretanto manifesta-se na mesma fabrica sabão desse antigo qualidade, e se vende por menor preço, se por ventura ainda pode haver, a vista de melhoramento desta industria, consumidor que a queira.

Offerecemos este pequeno annuncio como um convite fundamentado para concurrencia dos freguezes, e para annimação da empreza nascente, que em verdade honra a provincia. E a prova he, ver-se decahida duas ou tres vezes uma fabrica montada em grande ponto, com a proterção do governo, mas que produzia mao sabão, divido isso a não quererem abandonar o antigo processo, do qual se não pode fazer deposito pela consideravel perda do peso.

— Deseja-se alugar um escravo, que faça todo o serviço de uma casa, e que entende de cozinhar : a tratar na rua Nova n. 10, loja do Sr. Joaquim Moreira.

Loteria DA Provincia.

Os abaixo assignados tem expostos a venda na sua loja no aterro da Boa-Vista n. 56, os seus bilhetes e meios da loteria de Papacaça, os quaes são garantidos, e sendo de 100$ para cima a dinheiro, pelos seguintes preços :

Bilhete 5$500 recebe 5:000$
Meios 2$750 » 2:500$

Silva Guimarães & C.

--- Precisa-se alugar uma ama que engomme e faça o serviço de uma casa de familia, sendo de boa conducta : no aterro da Boa-Vista n. 56, loja de bilhetes.

--- Precisa-se de uma ama de leite, e que o tenha bom : no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

— Na rua do Trapiche Novo n. 12, café do commercio, precisa-se alugar um preto e uma preta para o serviço de casa, e sendo bons paga-se bem.

— Joaquim Barbosa Lima pretende abrir um novo curso da lingua ingleza, no dia 9 de novembro.

— Aluga-se um preto excellente cozinheiro, tanto de forno como de fogão, o qual já servio em um hotel no Rio de Janeiro, quando lá morava seu senhor : quem delle precisar, dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio n. 2.

Manoel Cassiano de Oliveira Ledo acaba de dar principio a um curso particular de geometria, e continua a receber alumnos : quem quizer frequentar dirija-se quanto antes a sua casa rua dos Quarteis n. 22 primeiro andar, a mensalidade he 5$ adiantados, aula das 3 as 4 da tarde.

— Roga-se a pessoa que por engano trocou um chapeo de massa por um de castor preto na igreja do Carmo, queira dirigir-se ao pateo da mesma igreja taberna n. 1, para desfazer a dita troca.

Hospital de todos os santos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Precisa-se para o mesmo de um servente forro ou captivo para o seu serviço, a pessoa que estiver nestas circumstancias pode dirigir-se ao irmão ministro na rua da Madre de Deos, em casa de sua morada.

— Precisa se de uma ama de leite : na rua do Hospicio n 15.

— Offerece-se para ama de uma casa de pouca familia, uma pessoa forra : quem do seu serviço precisar, dirija-se ao becco do Fambia, na Boa-Vista, lado esquerdo, em um portão que tem bananeiras, do Azevedo.

N. 32—Rua Larga do Rosario—N. 32.

O dono do Bazar Pernambucano avisa aos seus freguezes que he chegado ao seu deposito de charutos um completo sortimento de varias marcas dos autores mais acreditados, cigarros de Havana, phosphoros de cera, ditos de madeira sem ter enxofre, fumo francez para cachimbo, e um caixilho de frente de armação, o qual se arrendara em conta.

--- Precisa-se de um menino de 14 annos, com boa conducta, para caixeiro de padaria: na travessa do Rosario n. 2 A.

sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro ; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo e esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

MUTILADO

ILEGÍVEL

RUA DA CADEIA DO RECIFE
N.º 18.
TEM PARA VENDER UM GRANDE
SORTIMENTO DE

RELOGIOS

de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, patente suisso, e patente inglez, assim como FOLIADOS E GALVANISADOS, ditos para senhoras, etc., por preços commodos e garantidos.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do D. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & GUARANTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000
Meios 2$750 « 2:500$000

P. J. Layme.

-- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio, precisa-se de um preto para criado.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

--- Campos & Lima tem a venda em suas lojas ao pé do arco de Santo Antonio, e rua do Crespo n. 12, uma fazenda inteiramente nova para vestidos, com desenhos iguaes ás lãazinhas; contentam-se em ganhar pouco, e para isso abriram o preço de uma pataca o covado: os chefes de familias, não devem perder esta occasião de trazerem asseiadas as pessoas de sua casa, e por tão pouco dinheiro.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Schapheitlin & C., rua da Cruz n. 38, receberam pelo ultimo navio do Havre, uma porção de quartolas de vinho, de uma das mais afamadas vinhas de Bordeaux: vendem, a' vista da superior qualidade, por preço commodo.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20 rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

--- Precisa-se de um cozinheiro para casa de pouca familia, e de uma ama de leite; a tratar no Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha

--- Precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança de 10 mezes; paga-se muito bem: na rua de Apollo n. 22.

Daguerreotypo.

João Thomaz chegado ultimamente a esta cidade, offerece-se a tirar retratos em brevissimo tempo, e com a maior perfeição possivel, o processo especial de que usa habilita o annunciante a garantir ao illustrado publico pernambucano a belleza de seus retratos, e baratissimo: na rua Nova n. 23, galleria de Arcenio & Gadault, primeiro andar.

Rapé paraense
DA
FABRICA NACIONAL
DE
GUERRA & ALBUQUERQUE
ESTABELECINA NA PROVINCIA
DO
Grão-Pará.

O deposito deste excellente rapé he na rua do Trapiche n. 14, e vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Sr. Bourgard, rua do Crespo n. 1 A, loja do Sr. José Euzebio Alves da Silva, e no bairro da Boa-Vista em frente da matriz n. 88, taberna dos Srs. Guimarães & Gonçalves.

Soares,

com fabrica de pentes de tartaruga na rua das Trincheiras n. 1, avisa ao respeitavel publico e a todos os seus freguezes, que recebeu pelo ultimo navio de França um grande e variado sortimento de pentes de tartaruga para atar cabello os mais modernos, e que póde vender mais barato do que em outra qualquer parte, tanto a retalho como por atado.

AUGUSTO STAHL MUDOU O SEU
ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO
PARA O
ATERRO DA BOA-VISTA N. 12
andar terreo, entrada por a loja.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilande, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra.

Rua Nova n. 54.

Madama Rosa Hardy recebeu de França pelo navio Adele, um sortimento das fazendas de moda as mais modernas, chapeos de seda para senhora, ditos de palha, abas largas, enfeitados, ditos amazonas, ditos de feltro para montaria, chapeos amazonas de palha para moças de 8 a 14 annos, ricos chapeosinhos de seda e palha para crianças de 6 mezes a 5 annos, chapeos de palha e de massa enfeitados para meninos, um grande sortimento de pentes de tartaruga para senhora e meninas, ricos manguitos e camisinhas com gola bordadas, fita de velludo preto largas e estreitas, filó de linho branco e preto, bicos de blond, trança de seda, ditos vitrino preto, grosdenaples a covado, preto e de cores, ricos enfeites de cabeça de senhora, mantas, capellas, luvas de seda para noivas, espartilhos, estojo de costura, roupa de baptisado, e muitas outras fazendas; avisando seus freguezes, que recebendo directamente todas estas fazendas, são compradas e escolhidas por uma senhora que não lhe manda cousas que não se usam

Compras.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compra-se uma casa terrea, preferindo-se no bairro de Santo Antonio e em boa rua; a tratar na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de mindezas n. 18 C.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar, lavar e engommar; quem a tiver, dirija-se a tratar, em Olinda, rua da Boa Hora, casa que faz esquina do lado do pantano

— Compra-se o Auxiliador da Industria Nacional no escriptorio dos Omnibus.

Leilões.

Devoto christão.

Sahio á luz a terceira edição do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

Queijos do sertão.

Continuam a vender-se na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, onde tambem se vende uma bonita pelle de onça; tudo por barato preço.

Attenção.

Vende-se uma porção de charutos finos da Bahia de differentes qualidades, por commodo preço: no becco do Abreu n. 1, casa de pasto Recife.

--- Vendem-se tres venesianas em muito bom estado: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

--- Vendem se 6 escravas moças, sendo 3 lindas mulatinhas e recolhidas, optimas para mucambas, com principio de costura e engommado, e 3 pretas de todo o serviço: na rua Direita n. 3.

— Vendem se 12 cadeiras americanas, e outras tantas de con loro', de palhinhas, e uma excellente cama de ferro, com pouco uso: a tratar na rua do Queimado n. 43.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores manteletes bordados a matiz o mais moderno que tem vindo a esta praça, ricas sahidas de bailes de gorgurão de seda guarnecidas de pellucia branca e de cores bordadas a matiz, as mais superiores que tem vindo a Pernambuco: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Cortes de tarlatana bordados brancos e de cores com babados, pelo baratissimo preço de 2$000: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura e com algumas habilidades por ser optimo pescador do alto, e proprio para o serviço maritimo: na rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes.

-- Vende-se uma casa terrea e com um terreno para edificar duas boas casas, no lugar do Pocinho, por detraz de Santa Thereza; os pretendentes dirijam-se a rua do Rosario, esquina do Queimado, no segundo andar, que acharão com quem tratar

Ao barato.

Cebolas despencadas a 640 o cento, e em molhos, por preço commodo: na rua da Praia n. 18, armazem.

--- Vende-se um carrinho americano de 4 rodas e 4 assentos, em meio uso, com os competentes arreios quasi novos, para um cavallo: para ver e tratar, na cocheira da rua da Guia, de Uchoa & C.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Pilulas depurativas do Dr. Allan.

Vendem-se unicamente no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 22, a 1$ cada vidro, e 10$ a duzia. Recommendamos ao publico este excellente remedio, util a todas as molestias, entre as quaes se menciona: febre amarella, intermittente ou sezões, e de outra qualquer qualidade, indigestão, rheumatismo, erysipela, constipação, etc., sendo que seus beneficos effeitos se estendem igualmente as molestias chronicas. Aos senhores fazendeiros e mais habitantes do interior, torna-se necessario supprir-se deste medicamento.

VENDE-SE

Agua raz em folhas de ferro.
Oleo de linhaça em ditas.
Cabos de manilha e de couro.
Metal amarello e cobre de forro.
Pedras de marmore para mesas.
Pregos de cobre grandes e pequenos.
No armazem de C. J. Astley & C.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

--- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju & C, ha um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, de todas as cores e qualidades, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero, casaveques e montarias promptas para as senhoras que moutam a cavallo, um grande sortimento de differentes fazendas para vender-se e fazer qualquer obra de encommenda; o preço sera um só para todos.

--- Na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, ha para vender 1 sofá de mogno, 1 mesa de meio de sala de jacarandá com pedra, e 1 consolo com espelho grande, tudo em bom estado, e por preço commodo.

--- Vendem-se duas moradas de casas na povoação dos Afogados, cujas casas se acham reedificadas de novo, e nas principaes ruas, por preço commodo: quem pretender, dirija-se áquella povoação, a fallar ao capitão Moraes, no pateo da Paz.

Feijão.

No armazem de Bastos & Silva, defronte da Madre de Deos n. 28, vendem-se saccos com feijão branco vindo do Porto pelo ultimo navio, por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

--- Vende-se uma escrava crioula, de 24 annos, e se dirá o motivo da venda: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

Attenção

Vende-se uma porção de charutos finos da Bahia, de diversas qualidades, por commodo preço: no becco do Abreu n. 1, no Recife.

--- vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 30, uma armação para loja de fazendas, nova e de gosto moderno, por preço muito commodo, que á vista do comprador não deixará de comprar.

Charutos da Bahia.

Vende, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Oleo de ricino.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Vinho do Porto de 1834.

Vende-se vinho do Porto de 1834, fazenda superior, em caixas de uma e duas duzias: nos armazens de Fernandes & Filhos, no becco da Madre de Deos.

Milho e farello.

Vende-se no armazem de Fernandes & Filhos, a preço commodo: na rua da Cadeia do Recife

Vinho do Porto em barris de 5.º e 8.º

Vende-se superior vinho do Porto em barris: nos armazens de Fernandes & Filhos, na rua da Madre de Deos.

Sal do Assu'.

Vende-se sal do Assu', a bordo do brigue nacional Elvira, fundeado em frente do trapiche do algodão, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar no escriptorio de Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

Feijão branco.

No armazem de Bastos & Silva, defronte da Madre de Deos n. 28, vendem-se saccos grandes com feijão branco por modico preço; assim como sebo de Hollanda em caixas, e muito alvo, por preço razoavel.

NA RUA DO CRESPO, LOJA AMARELLA N. 4,
de Antonio Francisco Pereira.

Ricos cortes de barege de lãa e seda, cortes de tres babados, a 16$000 rs. cada um, cortes com vinte e tantos covados.

Peças de tiras bordadas e entremeios, a 2$ e 2$500.

Ditas de babados de cambraia bordada da escocia de todas as larguras, peças com tres e meia varas, a 6$ rs. cada um.

Ricas gollas e manguitos de bordados da Italia, fazenda a mais fina que tem vindo a este mercado, a 4$, 5$ e 7$000 rs. cada uma.

Cortes de gaze de seda e filó de blond, de crepe de seda com listas assetinadas, gosto ainda não visto, a 30$, 38$ e 40$000 rs. cada um.

Sedas de quadrinhos miudinhos, de cores vivas e de muito gosto, a 1$, 1$200 e 1$700 rs. o covado.

Grosdenaples de Lion todos de furtacores e de listas de cores, a 1$800 e 2$000 rs. o covado.

Cortes de Georginas de pura lãa, cortes com 16 covados, a 8$ rs.

--- Vende-se uma porção de caibros e cordas que foram de andaimes: na rua Nova n. 18.

FAZENDAS BOAS E BARATAS

Na nova loja de 4 portas,

na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, he chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, de todos os preços, e asseveramos aos freguezes vender-se por menos do que em outra qualquer parte. Assim como olindinas de quadros a 900 rs. o covado, mantianas de seda muito finas a 1$200 o covado, sedas de quadros a 800 rs. o covado, ditas enfestadas a 1$500 o covado, chaly lavrado moderno a 1$200 o covado, cassas francezas muito finas a 500 e 720 rs. a vara, mussulinas matisadas a 360 o covado, ditas miudinhas a 280 o covado, chales de casemira muito finos a imitação de tonquim a 22$, duques preto e de cores muito finos a 1$100 o covado, riscados indianos finos e largos a 320 o covado, lãazinhas miudinhas e finas a 360 o covado, grosdenaples de cores a 1$700 o covado, dito preto muito fino a 2$ o covado, córtes de collete de velludo muito finos a 11$, lenços de cassa a 100, 120 e 160 rs., e muito mais fazendas que não he possivel menciona por haver muita diversidade, porém com a vista não deixarão de comprar, porque as peças lhe hão de agradar.

cocheira.

Rua nova n. 61.

Vende-se um carro novo de 4 rodas e assentos, como uma boa parelha de cavallos um mulato bom bolieiro e um bom cabriolet. Vendem-se tambem boas parelhas para carros, e cavallos para cabriolet.

--- Vendem-se os seguintes escravos: 1 bonito negro crioulo de 20 annos, 1 mulatinho de 16 annos, bonita figura, 1 dito de 10 annos, 1 negra crioula de 18 annos, com habilidades de engommar e cozinhar: na rua da Aurora n. 36.

--- Vende-se a loja do aterro da Boa-Vista n. 29, com uma optima armação envernisada, com fazendas ou sem ellas: a tratar na mesma

--- Vende-se na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 40, um grande sortimento de rendas e bicos de linho, chegados ultimamente de Lisboa; o preço he o mais barato que em outra qualquer parte, e a qualidade superior: a elles, antes que se acabem.

CASTOR.

Vendem-se chapeos de castor branco e preto, fórmas modernas, e superior qualidade: na rua do Crespo, loja n. 19.

Vende-se

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4.
DE
ANTONIO FRANCISCO PEREIRA

Roupa feita para homem, chegada ultimamente de Paris pelo ultimo navio.

Casacas de panno fino preto e de cores, sobrecasacas de panno fino preto, toda forrada de seda, obra toda feita de encommenda a 35$ cada uma, palitós de panno fino, todos assobrecasacados, preto e de cores, fraques e quinzenas de cores, com mescla de seda, e golla de velludo, obra de primor a 20$, 25$ e 28$ reis cada uma.

Sobrecasacas e fraques de sarja e de cores escuras e de quadros miudinhos, e de sarja setim a 25$ e 28$ cada um.

Palitós saccos e assobrecasacados, todos de alpaca preta, forrados de seda a 9$, 10$ e 12$ cada um.

Palitós saccos de lãa, de terra, todos de cores escuras a 6$500 cada um.

Palitós de todos os modelos de bramante branco, pardo e de cores todos de puro linho a 5$500 reis cada um.

Chambre de metim e chita, todos forrados, a 10$ cada um.

Camisas com peito, punhos e collarinhos, todas de esguião de linho, muito bem feitas, de punhos a mosqueteiras, a 48$ rs. a duzia.

Camisas com peito, punhos e collarinhos de fusão branco e de cores da ultima moda em Paris a 48$ e 60$ cada duzia.

Ceroulas de bramante de linho, muito finas a 32$ rs. cada duzia; e outras muitas fazendas de linho e seda, de primeira qualidade.

— Chegou a' loja da rua do Crespo n. 16 B, um completo sortimento de toalhas de linho e algodão adamascadas para mesa, bem como toalhas para rosto de puro linho e guardanapos de linho e algodão, o que tudo se vende por modicos preços.

— Na nova loja de quatro portas n. 37, na rua do Queimado, passando o becco da Congregação, chegou ultimamente um completo sortimento de manguitos e gollinhas, gornicois e romeiras, tudo por preços muito commodos, assim como chapellinas para senhoras, de gostos mais modernos possiveis, pelo barato preço de 15$ rs.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier.

Facas de cabo de marfim.

Vendem-se facas de cabo de marfim, de immensas qualidades, e muito superiores, por barato preço: na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

--- Vende se um sitio na Passagem da Magdalena: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Aviso aos senhores de engenho.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender tiradeiras de ferro para engenhos; bem como todos os pertences para ferreiro, como seja: foles, ternos, safras, etc., e tudo se vende por modico preço.

--- Vende-se uma boa morada de casa terrea com um grande sotão, quintal e cacimba, no quintal tem um quarto para pretos, na rua da Alegria n. 1: a fallar no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO'

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

- - Vendem-se as verdadeiras esteiras de Angola, grandes e pequenas; no largo do Pelourinho ns. 5 e 7

Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Ao barato.

O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.

O Preguiça da rua do

Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs, dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Charutos de Havana

Vendem-se superiores charutos de Havana, em caixas: na rua do Crespo loja de fazendas n. 25.

--- No armazem da rua da Praia n. 12, de Francisco Moreira da Costa, ha para vender linguas muito frescaes, a preço commodo.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, faz-se troco, e da-se dinheiro a premio: na rua da Concordia n. 4.

Livros em branco, de Hamburgo

Um sortimento completo: vende-se em casa de Timm Momsen & Vinassa, na praça do Corpo Santo n. 13.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Obras de labyrintho.

Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc, etc, e delicado trabalho, feitos no Aracaty: vendem-se no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

A 280 a libra.

HE BARATISSIMO.

Restam algumas massas finas para sopa de diversas qualidades como já se tem annunciado; quem comprar caixa terá algum abatimento; as caixas são de uma arroba e outras de 16 libras: vendem-se sómente na rua do Collegio n. 5.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

MECANISMO PARA ENGENHO

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

— Schalleithin & C., rua da Cruz n. 38, vendem velas de composição de 6 por libra, em porções a vontade dos compradores.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Trem de cozinha.

Completo trem de cozinha, tanto estanhado como sobre porcellana, e francez de ferro batido, bem como todos os arranjos para casa, ternos de bandejas muito finas e por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

(Bom gosto.)

O Preguiça da rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito n. 2,

acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa, ricos cortes de vestidos para senhora de um gosto inteiramente novo, de cores escuras e elegantemente listrados de seda assetinada; esta fazenda denomina-se—Graciana ou Carijó—, e he a mais propria para a presente estação; custa cada corte a modica quantia de 12$000.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palha e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se um escravo proprio para engenho, sadio e sem vicios: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, que achará com quem tratar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Novaes & C.,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

Sellins e relogios

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

ESTABELECIMENTO DE PIANOS
DE
JOAO PEDRO VOGELEY.

Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo.

Vendem-se pianos dos mais afamados fabricantes da Europa, de baixo de toda garantia que póde ser desejada. Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos. Este estabelecimento está aberto todas as noites até as 8 horas.

Oh que pechincha! com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vendem-se peças de algodão com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 1$440 e 1$600 cada uma, ditas de dito, largo e encorpado a 2$500, ditas de madapolão a 2$200, ditas de dito largo a 3$500; a elles, antes que se acabem.

Escravos fugidos.

--- No dia 27 de outubro proximo passado, ausentou-se o escravo de nome Estanislao, estatura baixa, de 50 annos de idade, pouco mais ou menos, falta de dentes, muito prognostico, e diz ser forro, quando ja andou fugido, e era seu senhor João Nicolao de Lyra, da Escada: dito escravo foi encontrado na estrada de Beberibe: roga-se as autoridades policiaes de capturar o referido escravo, e leva-lo ao seu senhor em Santo Amaro, passando o cemiterio publico, o segundo sitio.

--- Fugio no dia 2 de novembro corrente um negro crioulo, de nome Elias, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, rendido de ambas as verilhas, levando roupas grossas e entre ellas camisa de baeta azul, dita de meia de lãa branca. Este negro costuma andar pescando, e estava até hoje alugado a senhora viuva do Ignacio, com serraria na rua da Praia: quem do referido escravo tiver noticia, pode-o levar a seu senhor, na rua do Queimado n. 8, segundo andar, ou em seu sitio no lugar da Torre.

--- Ausentou-se na manhãa de hoje 2 de novembro, o mulato escuro de nome José que representa ter de 18 a 20 annos, he baixo, cheio do corpo e sem barba, levou camisa e calça de algodão azul, chapéo de palha, e um rosario branco no pescoço. Este mulato foi entregue a Symphronio Olympio Queiroga, por Antonio Barbosa da Silva, que diz ser natural e morador da povoação do Mulungu' provincia da Parahiba, para o comprar: quem o apprehender, ou delle der noticia, dirija-se a rua Velha n. 69, que sera recompensado.

--- Desappareceu em a noite do 1 deste mez uma negra crioula de nome Bibiana, de 25 annos de idade, estatura regular, um pouco amarella, a qual se desconfia ser occultada; pelo que se previne as autoridades competentes, e se gratifica a quem a levar a rua de Hortas n. 114.

--- Fugio no dia 29 de outubro do corrente anno, o escravo crioulo, com idade de 22 annos, conhecido geralmente por José Vivo, o qual se achava alugado ao Sr. consul inglez, no sitio da Passagem da Magdalena, cujo escravo andava constantemente occupado em conduzir capim e lenha em uma carroça, de Beberibe para o dito sitio; tem os signaes seguintes: alto, secco, sem barba, com falta de um dente na frente do lado superior, pés compridos e seccos, dedos das mãos bastantes compridos: quem delle souber, ou tiver noticias certas, dirija-se a rua do Livramento, loja n. 8, que será recompensado.

--- Ainda se acha fugido desde 23 do mez proximo passado o escravo de nome Ponciano, muito conhecido em trafico dos carrinhos da alfandega, o qual tem os signaes seguintes: he crioulo, de 30 annos, natural da Parahiba do Norte, filho ahi das partes do Brejo da Area, he de suppôr que tomasse essa direcção em companhia de algum parente ou conhecido, em consequencia desse escravo estar aqui no Recife ha varios annos e nunca fez fuga alguma, ou na falta estará occulto só afim de ser vendido áquellas pessoas que elle tem querido, porém o annunciante está empregando todos os meios para o descobrimento adoptado para o perseguir na fórma da lei; levou chapéo de massa cor de cinza ainda em bom uso, calças de casemira azul, uma de pintinhas fingindo passarinho, tem mais a marca de um talho em uma das mãos ao pé do dedo grande, igualmente as unhas dos mesmos bem compridas, barba cerrada, fuma muito charuto, he muito regrista, e intitula-se de forro, por isso roga-se a todas as autoridades, capitães de campo, ou pessoas do povo, que o peguem e levem a rua das Cruzes, taberna n. 20, que serão recompensados.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente, fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante preto, ja tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão mas talvez tenha mudado de roupa, porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansada e por entre os dentes, julga-se que tera ido para Garanhuns por ser natural desse lugar e de lá ter vindo para ser vendido nesta praça: roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito escravo e manda lo levar nesta cidade a seu senhor na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificará com a quantia acima. Recife 29 de setembro de 1857.—Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde.

— No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mãos muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

--- No dia 20 de setembro deste anno, fugio do engenho Tabu' um escravo crioulo de nome Filippe com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, côr muito preta, olhos vivos e ave meltados, semblante agradavel, pés regulares, foi vestido de calça e camisa de algodão azul; este escravo foi comprado no fim do anno proximo passado nessa praça do Recife ao Sr Joaquim Ribeiro Pontes ja fallecido, e suppõe-se para alli ter ido; portanto, roga-se aos capitães de campo, e qualquer autoridade policial a sua captura que se satisfará com generosidade a quem o entregar nessa praça, na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, ou no engenho Tabu'.

--- Fugio de bordo do brigue nacional Almirante, o escravo crioulo de nome Guilherme, idade 18 a 20 annos pouco mais ou menos, estatura regular, de bonita phisionomia e bem fallante, levou calça de algodão azul, camisa branca da mesma fazenda, e bonete de marinheiro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, a apresentando do do mencionado navio, levando o a bordo, ou na rua da Cadeia do Recife, no escriptorio de Fernandes & Filho, que sera recompensado.

100$000
de gratificação.

Fugio da villa do Cabo, no dia 9 de outubro do corrente anno, uma escrava de nome Antonia, alta, cheia do corpo, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, com uma cicatriz abaixo do queixo, uma mancha côr de café pequena e redonda em uma das maçãas do rosto, e com falta de um dente na frente e parte superior da bocca, e sendo dita escrava da Costa, não tem signaes no rosto, e falla a nossa lingua com algum desembaraço, conhecendo-se todavia no fallar, que ella he natural daquelle lugar. quem a apprehender podera conduzi-la á mesma villa do Cabo, em casa do promotor publico, ou no Recife, bairro da Boa-Vista, rua da União, casa da Sra. D. Anna Lins, que recebera a gratificação acima.

--- Fugio no dia 18 do corrente mez de outubro a escrava Felicia, de idade 35 annos, crioula, altura regular, tem uma marca de queimadura comprida ao pé de uma das orelhas e a cabeça torta proveniente do ar de vento que teve em pequena, tem um dos pés mais grosso, costuma andar desatacada e bebe bastante agoardente, e levou vestido de chita cabocla; a qual escrava foi comprada no Rio-Formoso, e suppõe-se andar nos arrabaldes desta cidade, aonde diz ter uma filha: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que levando ao abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar, serão recompensados.

Manoel Affonso Aquino de Albuquerque.

--- Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarcereiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Macaré, cidade de Goianna

--- Fugiram do engenho Agua-fria, em S. Lourenço da Mata, no dia 14 de setembro proximo passado, os escravos seguintes: Severino, cabra, cabello carapinho, altura regular, 25 a 30 annos, cara redonda, pouca barba, tem um defeito em um dedo da mão direita; José, crioulo, de idade de 20 a 25 annos, alto, cara redonda, barba por baixo do queixo, olhos pequenos e orelhas, he muito espadau'do em relação ao corpo, tem as pernas finas e pés pequenos, foi escravo do Sr. José Francisco de Oliveira, em Pajeu' de Flores, e tambem já esteve em Serra Talhada; talvez tenha seguido para algum destes lugares; Miguel, crioulo, de 30 annos, alto, cara comprida, pouca barba, olhos pequenos e vermelhos, quando olha fica zarolho, gagueja no fallar, quando anda he inclinando o corpo para diante, foi escravo na comarca do Cabo, talvez tenha seguido para o sul: quem os apprehender, leve-os ao dito engenho, ou nesta cidade, ao pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, que será generosamente recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL